

FOLHA ESPÍRITA

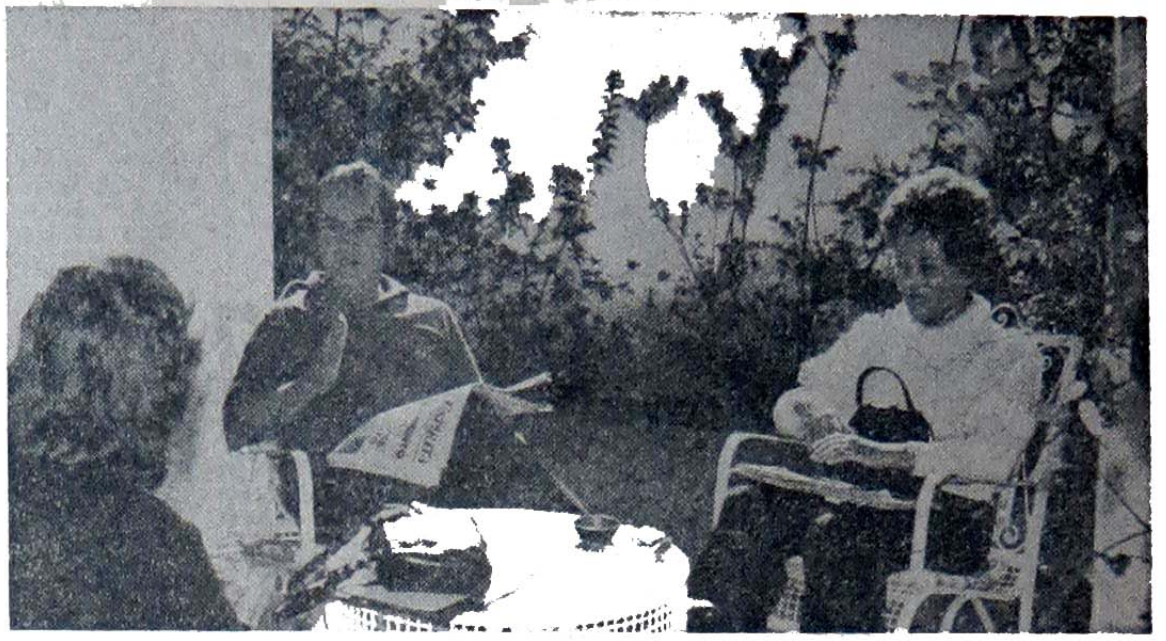
SÃO PAULO, AGOSTO DE 1974 — ANO I, N.º 5 -- 1 CRUZEIRO

Uma entrevista
séria com

GOLIAS

o artista da
alegria

Reportagem de
Marlene Rossi
Severino Nobre



A REENCARNAÇÃO

AS COISAS SIMPLES DA VIDA E

A IMPORTÂNCIA DA FÉ

Folha Espírita tem procurado personagens destacadas de nosso mundo artístico, desportivo, literário social para entrevistas diferentes, buscando focalizar, sobretudo, experiências importantes no campo espiritual. Não estamos interessados em rotular nossos entrevistados como espíritas. Desejamos, sinceramente, deixar o cárcere do dogmatismo feroz e abrir novas perspectivas, para muitas almas interessadas em conhecer algo mais no setor quase inexplorado das faculdades espirituais.

Nestes depoimentos, colhemos fatos, impressões e conceitos que influenciam positivamente o comportamento dos homens para uma vivência cristã. Viver segundo o espírito é um imperativo nos dias que correm, principalmente porque a maior parte dos distúrbios e conflitos psicológicos emocionais e psiquiátricos tem seu fundamento no grande deslincel entre as conquistas do intelecto e as aquisições do sentimento.

Extraordinárias conquistas tecnológicas e científicas e acanhadas aquisições de sentimentos nobres — eis o triste saldo do homem na sociedade contemporânea, assustado ante as perspectivas da guerra atômica, desesperado perante suas próprias dores.

Para falar de uma nova civilização, onde os valores espirituais — o Bem a Caridade, o Amor — serão cultivados com renovada esperança, trazemos para você aqueles que acreditam na sobrevivência do espírito após a morte física e, mais que isso, lutam pela implantação do Reino espiritual entre os homens, construindo o admirável mundo do homem espiritualizado.

Golias estava sério, muito sério mesmo. A princípio a conversa desenvolvia-se com certa formalidade. O artista preocupava-se com a reportagem. Talvez seja esta uma das coisas mais sérias que eu já tenha feito em toda minha vida — afirmava ele a certa altura. Mas, como o tempo o ambiente de cordialidade se estabeleceu completamente.

Perguntei se em sua família existe a convicção espírita. — "Sim, tenho na família avós e tios espíritas, que já vem de gerações. Meu tio Albano Rayel é de São Carlos, ele tem conhecimento profundo de espiritualismo, como Romeu de Campos Vergal e Chico Xavier. Ele estaria muito mais apto para lhes dar esta entrevista."

ENCONTRO EM UBERABA

"Fui visitar Chico Xavier a uma hora da manhã. — prosseguiu — logo após o término de um de meus shows em Uberaba. Batemos um longo papo. Havia uma comitiva de São Carlos, nesta noite. Conversamos muito, e em meio à conversa contei a piada do jardineiro: havia um arquimilionário que morava em uma mansão espetacular, vivia pro-

cupado, nervoso, tinha úlcera e uma série de aborrecimentos. Ele observava de sua janela todas as manhãs o seu jardineiro, homens simples, que vivia assobian-do. Um dia o homem rico teve uma idéia, fez um buraco no jardim e colocou um saco de moedas de ouro. Lá pelas tantas, o jardineiro percebeu algo estranho no solo e como estivesse sozinho cavarou mais. Não deu outra: encontrou o saco de moe-

das de ouro. De lá para cá nunca mais assobiou."

— Não é o seu caso, Golias — interrompo a narrativa com a exclamação espontânea — "Bem, eu procuro ficar entre o jardineiro e o homem rico".

CADA UM DE NÓS UM CHICO XAVIER

— "Junto de Chico Xavier recolhemos exemplos maravilhosos de filosofia de vida. Seria muito importante que cada um de nós fosse um Chico Xavier.

Naquela noite, Chico fez questão que eu retirasse minhas malas do hotel e fosse dormir em sua casa. Após a reunião, fomos até a cidade para um cafezinho no "1901". Eram quatro horas da manhã quando nos recolhemos. E deu-se comigo um fato muito interessante. Eu tinha que tomar o avião às sete horas da manhã. Como tenho muita necessidade de dormir oito horas, em geral não durmo quando tenho pouco tempo assim, com medo de perder a condução de volta. Mas, nessa noite foi diferente. No quarto reservado para mim, havia duas camas. Chico falou com muita segurança a amabilidade: agora você vai dormir nesta cama e na outra você vai deixar todas as suas preocupações. Deitei mesmo, dormi profundamente e só acordei de manhãzinha ao ouvir uma melodia muito suave. Estava feliz da vida!"

A IMPORTÂNCIA DA FÉ

— "Admiro muito meu tio Albano. Ele procura agir vigorosamente dentro do espiritualismo. E muito bom a gente ter fé.

Acredito que a vida traz o carma e temos de enfrentar todas as nossas tarefas com resignação e compreensão.

Vivemos em uma época em que se evidencia o trabalho do espiritualismo. Por exemplo, apenas 2% da popula-



ção pode pagar um tratamento psiquiátrico ou psicanalítico, os outros noventa e oito por cento não tem condições para recorrer a um auxílio desses, e, nesse caso, o espiritualismo tem condições para oferecer, gratuitamente, o grande apoio que a pessoa está precisando. Os próprios psiquiatras e psicanalistas, a meu ver, deveriam aproveitar o serviço gratuito que as escolas espiritualistas tem para oferecer."

O AMIGO QUE NÃO CONHECI

— "Acredito no prosseguimento da vida após a morte, e também no grande trabalho espiritual que vive a nos policiar."

Perguntei se ele tem alguma experiência a contar.

— "Sim, responde Golias. Quando eu comprei a nossa fazenda, desejava homenagear Lucía, minha esposa, por toda a sua dedicação, pois desde o início de minha carreira, ela ficava me espe-

rando até tarde, dividindo comigo as horas de sacrifício; desejava também colocar o nome de nossa filha, Paula, fazendo, assim, uma fusão dos dois nomes queridos. Mas, de comum acordo com Lucía decidimos dar o nome de Rampa. E um amigo que eu tenho, que eu não conheci em vida, Acredito que ele tenha ficado satisfeito com isso.

Peço ao Rampa porque sei que ele já viveu e acredito também que ele me dê boas intuições. Não quero dizer com isso que eu passe minhas responsabilidades para ele, absolutamente, mas sei que ele pode e tem me dando boas intuições."

NAO HÁ VITÓRIA SEM MUITO TRABALHO

Golias vive em uma residência bastante confortável. Estamos no terraço usufruindo o sol e a tranquilidade do verde em uma destas tardes de inverno. Indago se ele conseguiu tu-

do isso na base do trabalho artístico.

— "Sim, não conheço vitória, em qualquer campo, sem muito trabalho. Acho a máxima 'Ajuda-te que o Céu te ajudará', perfeita. Nós temos o dever de lutar, porque trazemos dentro de nós a potencialidade divina. Por exemplo, cada um de nós brasileiros representa o governo em suas obrigações. Temos o dever de auxiliar o governo, tornando-nos cidadãos úteis e responsáveis."

Se nossa responsabilidade é grande em nosso trabalho, talvez a do homem que nos contrata é muito maior que a nossa. Por isso devemos em nossas tarefas procurar compreender as pessoas."

Golias traz dentro de si uma riqueza espiritual muito grande. Desejamos extrair ao máximo muitos dos seus conceitos de vida, por isso deixamo-lo a vontade, livre para falar o que desejar. E aqui estão alguns dos seus apontamentos muito oportunos:

O CUIDADO COM OS HOMENS DO CAMPO

— "Sempre desejei ter uma fazenda, eu a consegui, mas sei que ela me foi dada como um empréstimo. As forças espirituais estão me policiando para ver o que eu vou fazer dela. Estou certo de que tenho de cuidar muito bem dos homens que semeiam a terra e cuidam dos alimentos."

Quando vamos ao supermercado não devemos nos esquecer dos homens que trabalham anualmente e, com muito sacrifício, para nos dar todo o conforto que desfrutamos."

TODAS AS RELIGIÕES SÃO RESPEITÁVEIS

— "Respeito todas as religiões. Não acredito apenas em nossa filosofia."

O padre, por exemplo, dá ótimos conselhos ao casal, faz os grandes problemas que eles vão ter de enfrentar, durante toda a vida.

Devemos ter o máximo respeito por todas as religiões porque o propósito delas é o mesmo."

DO HOMEM-COMPUTADOR AO HOMEM-FRATERNAL

— "Os homens não devem se tornar máquinas, nesta época em que o progresso na indústria, na agropecuária, nos meios de comunicação os impellem para um grande avanço intelectual. Paralelamente a este desenvolvimento técnico deve haver o progresso espiritual. Nos dias de hoje, no mundo da velocidade, em que agimos, temos de vigiar nossa conduta para que não nos tornemos computadores. É preciso ouvir o que as pessoas tem a dizer. O ser humano é muito importante."

As crianças principalmente, precisam de muito amor. Amém o amor é a melhor arma para se vencer na vida."

VALOR DAS COISAS SIMPLES

— "Você se lembra das pessoas que o auxiliaram, há muito tempo atrás? Do alfaiate que lhe fez um terno, uma vez?"

Você já se deu conta de que a caixa de um que você joga fora pode servir para o carpinteiro ou para a casa do pobre que precisa de lenha?"

Você tem um cobertor, mas já pensou que muita gente não tem nenhum?"

O equilíbrio na vida é muito importante: você não pode se alimentar somente com a parte espiritual, mas com a força da alma você pode comer apenas o necessário para viver."

REENCARNAÇÃO

Golias, você acredita que vivemos muitas vidas?"

— "Acredito que a nossa permanência na Terra pode ser feita em muitas prestações. A minha missão é fazer as pessoas sorrir. Estou cumprindo esta tarefa da melhor forma possível, procurando executar com bastante honestidade e muito respeito."

DICIONÁRIO DOS PROBLEMAS QUOTIDIANOS

Você teria algum depoimento a fazer sobre os livros recebidos por Chico Xavier?"

— "Esses livros são sensacionais. A gente aprende muitas coisas com eles. Os espiritualistas sabem, por exemplo, que até em uma batida na rua existe um serviço de assistência médica espiritual funcionando ali e eu acredito nisso. Gostaria de destacar dois livros principalmente: Agenda Cristã, do André Luiz e Sinal Verde — este último eu chamaria de dicionário dos problemas quotidianos acho-o muito importante."

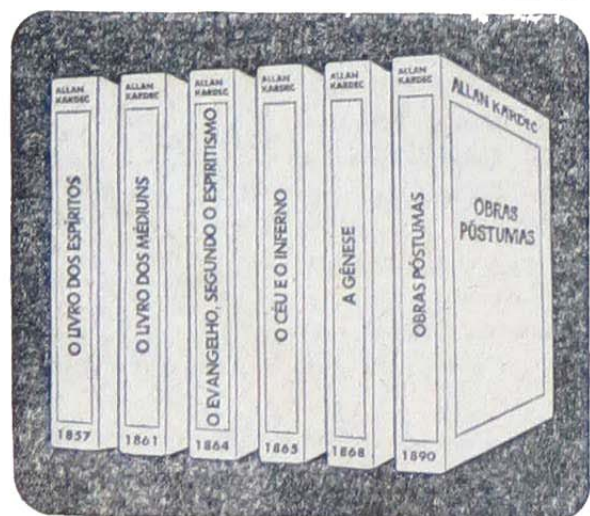
Despedimo-nos de Lucía e Golias. Ele agora sorria amplamente. Espero tê-lo fixado para você, sob outro ângulo, aquele que você não vê comumente: o sério, o filósofo, o amigo leal, Ronald Golias.

NESTE NUMERO

- Pág. 2 — O Estudo da Doutrina me Tornou Espírita
- Pág. 2 — Centenário de Aura Celeste
- Pág. 3 — Experiências Eletrônicas nas Comunicações Espíritas
- Pág. 3 — Estante Espírita
- Pág. 3 — Os Animais e a Psicinesia
- Pág. 3 — Bebê-Preveta e o Mundo Novo
- Pág. 4 — Nos Instantes Difíceis
- Pág. 4 — Indicador de Centros Espíritas
- Pág. 4 — A Vida Singular de Beatriz de Menezes
- Pág. 5 — Cinema e Teatro Sob Nova Ângulo
- Pág. 5 — Atualidades Nacionais e Estrangeiras
- Pág. 6 — Como Organizar um Clube do Livro
- Pág. 6 — Desfaça Sua Dúvida (F. E. Responde)
- Pág. 7 — Problemas do Quotidiano
- Pág. 7 — Os "Mortos" Voltam
- Pág. 7 — Revelações do Prof. Hans Bender
- Pág. 8 — Chico Xavier faz a Radiografia das Doenças Mentais
- Pág. 8 — Assunto Entre Amigos (Cornélio Pires)
- Pág. 8 — Famosa Mensagem.

CHICO XAVIER EM S. PAULO, DIA 3

Com a presença do médium Chico Xavier, terá lugar no próximo dia 3 de agosto, a partir das 15 horas, no C. A. Ipiranga, rua Xavier Curado, 356, o lançamento da 128.ª obra de sua autoria, "Retrato da Vida", pelo espírito de Cornélio Pires. Na ocasião será igualmente lançado o "Calendário Espírita", em tarde de autógrafos.



COMECE PELO COMEÇO Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.F. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Orgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

INDICADOR PROFISSIONAL

Dr. Gil Perche de Menezes

Psiquiatria
Avenida Itália, 88 — fone: 2-3494 —
De 2.a a 6.a-feira, das 14 às 19 horas.
Marcar consulta com antecedência.
(Piracicaba, S. P.)

SOCORRO CONTRA RAIVA

Dr. Ney Coutinho

Tratamento de pessoas mordidas por
animais raivosos ou suspeitos — Av.
Brigadeiro Luís Antônio, 3919 — fone:
282-8004 ou 211-9103 — S.P.

**CRUZAMA — Corretagem e Adminis-
tração de Seguros Ltda.**

Luiz Rodrigues da Cruz. Rua Quirino de
Andrade, 215 — 6.o andar, fones: 35-4679
— 35-3027 e 239-4633 — S.P.

Dr. Alberto Calvo

Médico Psiquiatra — São Paulo

**Dra. Maria Julia Pereira de Moraes
Prieto Peres**

Médica-Pediatra — São Paulo

Advocacia Freitas Nobre

Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar,
São Paulo

Dr. Antonio Carlos Farcic

Ginecologia e Obstetria

São Paulo, S. P.

Dra. Marli da Silva Farcic

Clinica Geral

São Paulo — S.P.

CONSTRUÇÕES E REFORMAS

Novo Prumo Construtora Ltda.

Rua Fernando de Albuquerque, 31 -
4.o andar, cj. 43 - Tel.: 256-2548
São Paulo, S. P.

Dr. José Roberto Costa

Cirurgião-Dentista.

Rua Gironda, 164 - Tel.: 282-4433.
(Hora marcada). São Paulo, S.P.

CENTENÁRIO DE AURA CELESTE

Aura Celeste nasceu no
Estado do Rio Grande do
Norte a 1.º-1-1874. Mu-
dou-se para o Rio de Ja-
neiro e, tendo em vista
que era por nascimento
protestante, assim como
toda a sua família, lec-
cionou no Colegio Ram Wil-
liams, por algum tempo,
até que organizou por sua
própria conta um colegio
primario na Guanabara.

Em 1906 contraiu nup-
cias. A vida e a obra de
Aura Celeste — seu nom-
de plume — pois se chama-
va Adelaide Augusta Ca-
mara. E' possivel que ten-
ha escolhido um pseudo-
nimo para não chocar sua
família, toda ela fiel a Lu-
tero.

A vida e a obra de Aura
Celeste foram uma escala-
da, um exemplo de fé e
um perene testemunho de
Amor. Dotada de sólida
cultura, se quizesse teria
fama no mundo das let-
ras. Poetisa de vastos
recursos, oradora convin-
cente, possidora de um es-
tilo vigoroso, deu e tudo
fez com o cabedal imenso
de que possuía, acrecido



por uma mediunidade
realmente notável.

Consta que a professora
que foi escolhida pelos
Mentores Maiores para au-
xiliar os desencarnados
do grupo espiritual de que
fazia parte irmão Jacob,
ou seja, Frederico Figue-
ra, todos eles destituídos da
faculdade de volição, a
serem transportados para
um outro plano, partindo
de uma praia do Rio de
Janeiro. Só ela estava pre-
parada. O episódio é nar-
rado no livro "Voltei".

Em 1898 começou a scri-
tir as primeiras manifes-

tações mediúnicas. Sob a
sábia orientação de Bezerra
de Menezes, iniciou sua
carreira mediúnica como
psicografa, no Centro Es-
pirita Ismael. Após a des-
encarnação de Bezerra de
Menezes em 1900, aproxi-
mou-se de Ignacio Bitten-
court e passou a colaborar
como médium no "Círculo
Espirita Caritas".

Além da psicografia,
possuía mediunidade de
bilocação. Em 1927, teve
suas vistas voltadas para
os sofredores e necessi-
tados. Assim fundou, jun-
tamente com outros com-
panheiros, o Asilo Espírita
João Evangelista, no
Rio de Janeiro. Mais tar-
de, foi eleita Presidente
vitalícia dessa mesma in-
stituição na qual desde a
sua fundação, envidara to-
dos os seus esforços, to-
das as luzes do seu saber.
Legou-nos as seguintes
obras psicografadas: Flo-
res do Céu; do Alem; Pa-
lavras Espiritas; Vozes da
Alma; Sentimentais; e
Aspectos da Alma".

Desencarnou no Rio de
Janeiro a 25-10-1944.

O estudo da doutrina me tornou espirita

NATIVA URSSI

A grande sensação de responsa-
bilidade pela difusão do espi-
ritismo existe em mim como
uma verdadeira marca.

Submetendo-a porém ao
crivo de uma análise, a conclusão é
quase negativa. Como transmitir o que
se conhece tão pouco?

A vontade domina ainda assim, é
preciso contar, ao menos como me tor-
nei espirita.

A formação familiar sempre condu-
z o indivíduo a determinadas atitudes em
seu procedimento, construindo a base
de seu caráter.

E' através de nosso meio ambiente
que despertamos, não somente para as
primeiras reações físicas, mas também
somos influenciados espiritualmente.

Desde o berço, católico, senti caren-
cia e omissão de informações e esta foi a
razão principal que determinou um
estado de busca, de alerta e de não con-
formismo.

A princípio era uma busca disfarça-
da, velada e porque não dizer mesmo,
envergonhada!

As tentativas de esclarecimento, cam-
inhos errados conduziam apenas ao
misticismo absurdo e novamente ao va-
zio do não conhecimento, da ignorância.
Era a informação da preta velha, ex-
escrava, com a qual tivemos contato e
que não era possível aceitar.

Seu mundo repleto de divindades
afro-brasileiras, os rituais sincretizados
com a igreja católica, seu oratório onde
santos, velas e amuletos se confundiam
numa simplicidade inocente.

A inexperiencia da infancia levava a
um julgamento parcial e ao afastamento
deste mundo repleto de fantasias absur-
das, onde nada era explicado, a não ser
pela mais simplória aceitação supersti-
ciosa.

Allada à superstição havia algo que
feria meu orgulho, não sem ser ra-
cional, de hábito de domínio, ou apenas o
constrangimento de procurar respostas
num ambiente cujos princípios culturais,
a minha ignorância e orgulho subestima-
vam.

Nada achando nesta primeira tenta-
tiva, passamos outra vez a aceitar as
imposições necessárias: missas, orações
às 6 da tarde, em conjunto com meus
irmãos, a oração da noite, o catecismo,
a primeira comunhão, enfim, um aten-
dimento passivo às obrigações impostas.

A juventude surpreendeu-me ainda
ambivalente; era a procura de algo di-
fícil de ser encontrado, enquanto a par-
tido as obrigações eram atendidas ro-
tineiramente.

Não havia divulgação espirita, a cor-
rente do dia a dia cerceava e abafava
a insatisfação interior, mas vez por ou-
tra, alguma notícia despertava o inter-
esse, apenas adormecido.

Vivendo sempre uma rotina de muito
trabalho, os meus pequenos revezes
eram aceitos sem revoltas.

Os anos foram se passando, a vida se
incumbindo de novas responsabilidades
e dormitando, o desejo de buscar, atra-
vés do espiritismo, caminhos que eram
presentados, porém as tentativas se
frustravam continuamente.

O orgulho era o maior impedimento
para uma aproximação ao Espiritismo,
cujas unicas fontes assim permissíveis,
feriam meu amor próprio, totalmente
imaturado para aceitá-las, porque vinham
de pessoas que, socialmente e intelec-
tualmente, não pertenciam ao meu gru-
po de referencias.

Meu casamento religioso realizou-se
dentro da mesma bitola: apenas uma
imposição a mais a aceitar.

Foi entretanto através dele que me
surgiram novas oportunidades e novas
perspectivas de averiguações.

Meu companheiro, bastante rebelde,
em materia religiosa, também me acom-
panhava, nessas tentativas de aproxi-
mação.

Entre outras, visitamos, certa vez,
uma reunião espirita, realizada em am-
biente bastante humilde, porém segun-
do nosso introdutor, honestissimo.

A pessoa que nos conduzia tinha
uma finalidade de pesquisa, pretendia
fotografar a presença da entidade que
deveria possuir a médium daquela noite.

Correio de Leitores

ROMANCE
MEDIUNICO

Recebemos de d. Maria
Augusta Puhlmann seu li-
vro, com o sugestivo tí-
tulo: Estamos todos reencar-
nados. O lançamento foi
feito pela Lake Editora e
a impressão é primorosa.

Estamos certos de que a
sensibilidade e a inspira-
ção da autora vão nos ofe-
recer, através deste livro,
momentos de elevação e
aprendizado.

FOLHA ESPÍRITA
REPERCUTE

Inumeros jornais espiri-
tas de todo o Brasil vem

destacando com entusias-
mo o lançamento de nossa
Folha.

Ao "Correio Fraternal do
ABC", ao "SEI" da GB,
ao "Espiritismo e Unifica-
ção", de Santos, à "Videi-
ra", ao Boletim informa-
tivo do Centro Espirita
Camille Flammarion, ao
"Despertador" e a tantas
outras publicações que ba-
talham conosco pela mes-
ma causa da difusão espi-
rita, nosso abraço de gra-
tidão.

ENTUSIASMO EM
MIAMI

Nossa prezada compa-
nhaira, Ruth Piombo, in-
forma-nos do entusiasmo
com que o prof. Guerreiro
@Vale, incansável bata-
lhador da idéia espirita em
Miami, EUA, recebeu a
Folha Espirita, tendo mes-
mo vertido para o espanhol
artigos do nosso terceiro
numero.

Sem duvida, já contamos
com o dedicado professor
como nosso corresponden-
te em Miami, o que é mui-
to confortador para todos
nós.

FOLHA DE S. PAULO

São Paulo, terça-feira, 16 de julho de 1974

Videonario

Chico Xavier na televisão

HELENA SILVEIRA

Chico Xavier compareceu ao programa
Flavio Cavalcanti no domingo. Foi bastante
constrangedor quando Flavio chamou os co-
merciais dizendo que enquanto isso o médium se
preparava para psicografar uma mensagem.
Depois da propaganda, Chico Xavier escreveu,
de fato, muito rapidamente, em diversas folhas
de papel uma poesia de uma poetisa baiana, já
falecida.

Em vezes anteriores em que o líder espirita
esteve na emissora do Sumaré houve recorde de
audiencia.

Até que ponto são válidas essas aparições e
esse testemunho da vitalidade da doutrina espi-
rita em termos de espetáculo de televisão?

O que ele não é espírito como eu vê é que o
médium tem uma presença suave, fala man-
samente em amor, paz, imortalidade da alma,
reencarnação. E uma presença positiva num
veículo em que, tantas vezes, se apela para es-
candalos. Não sei quanto os espiritas se sen-
sibilizam com a palavra de um líder do espi-
ritismo através do video ou se preferem tê-la,
religiosamente, numa sessão a portas fechadas.
Em face das mensagens, através da TV, penso
que os produtores poderiam ter mais sensibi-
lidade e não cortar essa entrevista e a posterior
incorporação do médium com a agressividade
dos anuncios.

validade ainda adornam —
melhor dito, desadornam —
o coração humano, a in-
dicar o flagrante desco-
nhcimento das Leis de
Deus; coração frequente-
mente ligado ao incoñtido
desejo de conseguir algo —
seja material ou afetivo —
não ainda ajustado, por
direito de merecimento,
aos desejos dos pobres
vlandantes terrenos...

Objetivos e alvos que
somentes poderão vir a
concretizar-se, desde que
se verifique a indispensa-
vel sincronia vibratória.

Raras, realmente raras
são, contudo, as criaturas
as quais reconhecem — e
aceitam — a razão de seu
sofrimento e a ele não se
rebelam, em virtude de
sua submissão à Vontade
Maior, representada pela
força de um determi-
nismo, cujo efeito é em-
ancipar e redimir!

A imensa maioria, pre-
tende, de viva força, apo-
derar-se do que lhe não
pertence, pela tentativa de
remontar, estultamente,
a impetuosa e irreversível
correnteza do Rio da Vi-
da, criando com isso, tre-
mendos e profundos trau-
mas psíquicos, posterior-
mente revertendo em mo-
tivos de maiores e mais
agudas dores, para um fu-
turo certo e infalível quan-
to aos resultados!

Isto por haverem, os se-
res terrenos, não se furta-
do em semear, sem o me-
nor escrúpulo, intranqui-
lidade, discórdia e embara-
ços — os mais variados —
em detrimento de seus ir-
mãos de jornada!

Identificamos, pois, tais
criaturas, como sendo os
doentes mais graves, an-
gustiosamente situados
neste planeta — imenso
hospital — em que todas
são condenadas a viver.

Recalcitram por todas
as formas, num incoñtido
desejo de fugir aos rigores
da Lei — seja a humana
ou a Divina — ou a elas
astuciosamente se antepor,
numa igneua e inútil ten-

tativa de imprimir o "seu
modo e estilo de vida",
não obstante, frequentes
vezes, se declarem aderen-
tes a uma Doutrina — a
Espirita — que resulta in-
comparavel em benefício
para o Espírito, não ape-
nas, mas também para o
corpo físico e por conse-
guinte da saude organica,
pelo incessante auxilio
prestado pelos incansáveis
tutores espirituais, sem-
pre presentes em nossa vi-
da de luta, dor e sofrimen-
to!

A essa classe de irmãos,
embora nos reconheçamos
apenas humildes e insigni-
ficantes interpretes das
hostes celestiais, repeti-
remos exatamente as mes-
mas palavras que, há pou-
co menos de dois mil anos,
o excepcional Apóstolo
dos Gentios; — Saulo, ou
Paulo de Tarso proferiu
ou seja: — "fora da Cari-
dade não há salvação..."

Significa isto, que "re-
ceberemos conforme hou-
vermos dado"; que a má
sementeira reverterá, fa-
talmente, em pessima col-
heita; que a hipocrisia é
força negativa, desfigurante
da Alma e do corpo so-
matico, tornando-o disfor-
me e repelente aos olhos
de Deus...

Raros, são, entretanto,
ao que parece, os que lêem
o Evangelho e ainda mais
raros os que O compreem-
dem... sendo rarissimos
os que diligentemente, se
esforçam por praticá-lo.

Reclam, por certo, per-
der as "vantagens terre-
nas"; pois estas aparecem
a esses desavisados, mais
concretas (e por isso de-
sejáveis) das realmente
concretas espirituais...

Orai e Vigiai, recomen-
dou docemente o Divino
Mensageiro; palavras que
se traduzem no dever de
estretamente vigiar o
impetuoso rebanho for-
mado pelo remoinhar in-
cessante de nossos indis-
ciplinados pensamentos,
geralmente movidos pelo

ORAR E VIGIAR

DESDE algum tempo
não prestamos ao
Pal, pelo nosso la-
bor, a colaboração
que a nossa mediunidade
permite, merced de sua
bondade, não apenas para
exibi-la aos olhos de ir-
mãos supostamente me-
nos preparados ou conhe-
dores, mas essencialmen-
te para, em conjunto, exa-
minar os conceitos contidos
na Lei Natural, toda
ela embuída do mais pu-
ro e autêntico Amor!
Talvez tenha nos falta-
do a indispensável sereni-

dade a fim — de, pela in-
teriorização, estabelecer o
necessário contacto com
os Planos Superiores de
Vida, onde entidades plenas
de bondade e outrosim de
experiencia, nos instruem e
nos alertam quanto ao tran-
sito por dvidosos e escorregadios
atalhos, no afã de galgar,
na terra, posições iluso-
riamente julgadas melho-
res, efêmeras entretanto,
se considerada a Eterni-
dade do Espírito.
Quanto desamor; quan-
to orgulho e quanto de

de, pela in-
teriorização, estabelecer o
necessário contacto com
os Planos Superiores de
Vida, onde entidades plenas
de bondade e outrosim de
experiencia, nos instruem e
nos alertam quanto ao tran-
sito por dvidosos e escorregadios
atalhos, no afã de galgar,
na terra, posições iluso-
riamente julgadas melho-
res, efêmeras entretanto,
se considerada a Eterni-
dade do Espírito.
Quanto desamor; quan-
to orgulho e quanto de

Folha Espirita

EXPEDIENTE

Diretoria:

Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino

Redação:

Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar
01501 — São Paulo-SP

Departamento Comercial:

04040 - Rua Loeffgren, 1047 - S. Paulo, SP

Colaboradores:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães An-
drade, Roque Jacintho, Elsie Dubugras,
Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos
Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia
Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras

Fotografia:

J. P. Andrade

Distribuição:

Salvador França Pinto Av. Casper Li-
bero, 52 — box 3 — São Paulo-SP

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICI-
NAS DA EMPRESA JORNALÍSTICA
COMÉRCIO & INDÚSTRIA S. A., À
RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1.400 —
TEL.: 93-4683
Tiragem: 15.000 exemplares.

NEOTEX ENGENHARIA

PROJETOS DE ENGENHARIA
MONTAGENS INDUSTRIAIS
ESPECIALIZAÇÃO EM TRANSMISSÃO
DE CALOR

Rua da Consolação, 259 — 7.o — s/ 71 e 72 — São
Paulo — SP — TELEFONES: 256-0377 e 256-6071 —
CAIXA POSTAL 4377



ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

- ◆ Serviços de Engenharia
- ◆ Instalações, Montagens e Reparações
- ◆ Assistência Técnica e Manutenção
- ◆ Mão de Obra Especializada

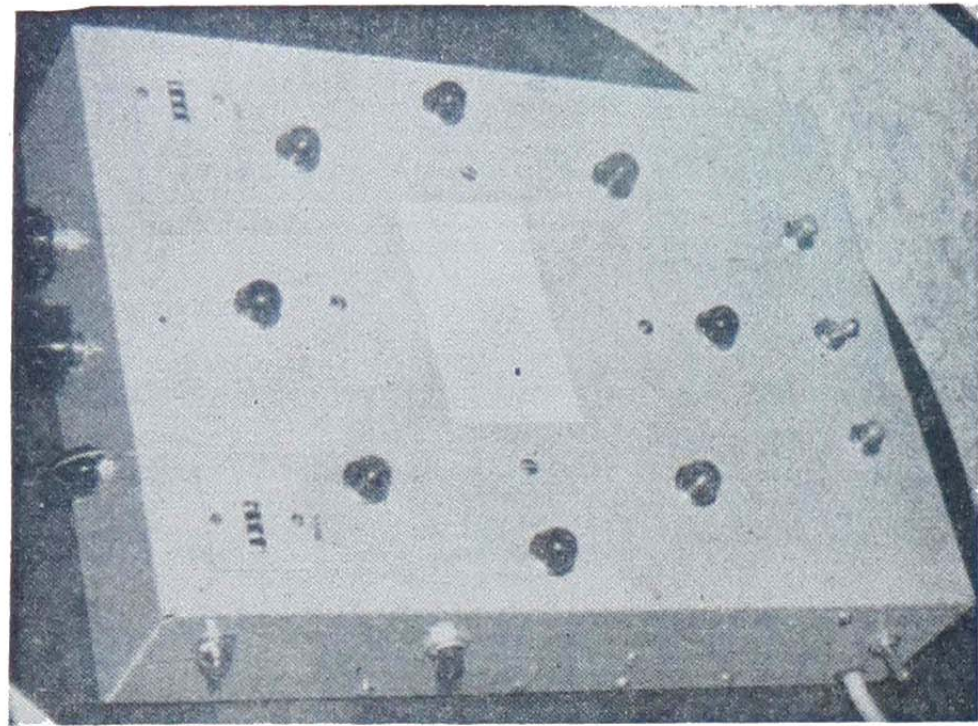
Rua Maestro Cardim, 887 - Paraiso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

**ESPIRITISMO
CIÊNCIA**



Por
**Sergivan
du
Marrick**

**Os animais
e a
psicocinesia**



GERADOR BINÁRIO DE IMPULSOS DE HELMUT SCHMIDT

Na 13ª e 14ª CONVENÇÃO ANUAL da "Parapsychological Association", levadas a efeito no EUA respectivamente nos dias 10-12 de setembro de 1970 e 9-12 de setembro de 1971, foram apresentados inúmeros trabalhos de alto nível, versando sobre pesquisa parapsicológica. Dentre as várias áreas focalizadas, é de particular importância a que trata dos "estudos de PK (psicocinesia) orientados biologicamente". Esse grupo de investigações pertence a uma categoria mais ampla designada por ANPSI (do inglês: animal-PSI). Há alguns anos vêm-se fazendo acuradas observações acerca do comportamento de animais, visando a detectar-se suas funções paranormais eventualmente manifestadas em certas circunstâncias típicas. Na Rússia, Vladimir Durov treinou cães para atenderem a ordens transmitidas telepaticamente. (1922).

Atualmente são realizados experimentos de laboratório, utilizando-se métodos e aparelhos altamente sofisticados, para estudar-se a eventual ocorrência de PK (psicocinesia) em animais submetidos a condições dramáticas (para eles naturalmente).

GERADOR BINÁRIO DE HELMUT

O engenheiro eletrônico HELMUT SCHMIDT, da Fundação Para a Pesquisa da Natureza do Homem (FRNM), EUA, inventou um aparelho destinado a gerar impulsos elétricos distribuídos entre dois pontos de contato distintos. A distribuição é feita rigorosamente ao acaso (aleatoriamente). Ao fim de certo tempo, o balanço do número de impulsos ocorridos em uma e outra tomada resulta exatamente igual. O rigor da frequência desses impulsos é garantido pela fonte geradora básica constituída por um isótopo radioativo, que é praticamente inalterável por ações físicas normais. A distribuição dos impulsos é igualmente rigorosa, obtida por processo eletrônico e, portanto, independente do fator humano.

Inicialmente, o gerador binário de impulsos de Schmidt foi usado para pesquisar a Pcg (precognição) e a PK (psicocinesia) em pessoas. Posteriormente e particularmente nos laboratórios da FRNM, esse aparelho foi adaptado para a investigação dessas funções paranormais (Pcg e PK) também em animais (ANPSI).

PODER PSICOCINÉTICO DE PINTAINHOS

Os investigadores WALTER J. LEVY JR. e EVE ANDRÉ do Instituto de Parapsicologia da FRNM tiveram a genial idéia de conectar duas criadeiras de pintos recém-nascidos a um gerador de impulsos de Schmidt. Em uma das criadeiras colocaram-se vários pintainhos. Na outra foram colocados objetos inanimados ocupando o mesmo volume dos pintainhos e realizando condições idênticas de humidade etc. em ambas as estufas. O aquecimento das duas peças era obtido por meio de lâmpadas que se acendiam a intervalos rigorosamente iguais sob o comando do gerador de impulsos. Por meio de um potenciômetro podia variar-se o fornecimento de calor às criadeiras.

Os pesquisadores regularam o potenciômetro, de maneira a resultar em um aquecimento inferior ao exigido pelos pintainhos. Com surpresa notaram que a lâmpada da estufa ocupada pelos pintos passou a acender com uma frequência significativamente maior do que a da outra ocupada pelos objetos inertes! Concluíram que os pintainhos influíram no complicado circuito do gerador, levando-o a alterar sua frequência de distribuição e assim compensar a deficiência do calor fornecido aos animazinhos! Resolveram, então, fazer o contrário. Aumentaram o fornecimento de calor. O resultado foi igualmente extraordinário, os pintainhos pareciam influir novamente sobre o intrincado circuito do gerador binário, reduzindo significativamente a frequência dos impulsos correspondentes à lâmpada térmica da sua própria criadeira!

EMBRIOES DE GALINHA TAMBÉM POSSUEM PK

O mesmo parapsicólogo WALTER J. LEVY JR., do Instituto de Parapsicologia da FRNM, apresentou, posteriormente, na 14ª Convenção da Parapsychological Association (1971), uma experiência mais sensacional ainda. Em lugar dos pintainhos metidos em uma criadeira, W. J. LEVY JR. usou ovos embrionados colocados em uma choadeira, repetindo em linhas gerais as mesmas operações usadas inicialmente com os pintos na experiência anterior.

As duas estufas foram preparadas de maneira a manterem as mesmas condições de temperatura e humidade. Em uma delas foram colocados os ovos embrionados e, na outra, ovos previamente esterilizados por fervura em água quente.

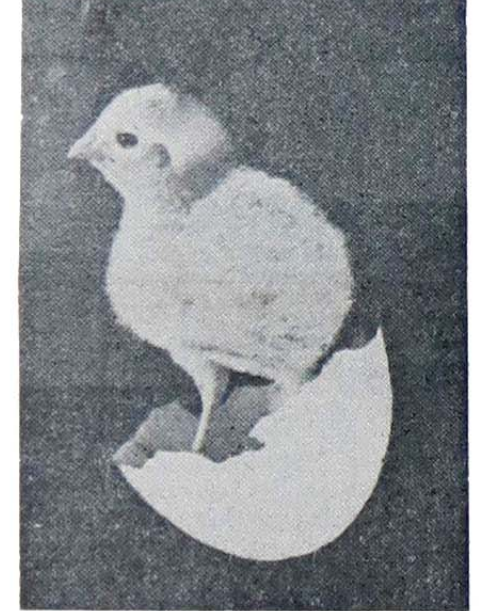
Os embriões, à semelhança dos pintainhos, atuaram também, significativamente, sobre o gerador, de forma a regular o calor

fornecido e necessário à sua própria incubação.

A conclusão que se tira desses espetaculares resultados é a de que os embriões possuem a função PK e que a utilizaram para garantir a sua própria sobrevivência!

QUE PENSAR ACERCA DESSAS EXPERIÊNCIAS?

Os pesquisadores da FRNM, como é de esperar-se da parte de autênticos cientistas, não fazem alarde dessas descobertas. Mostram-se modestos e cautelosos em sua comunicação à 13ª e 14ª Convenção da Pa-



parapsychological Association. Mas sabemos que estão certos pelo menos quanto ao rigor com que tais pesquisas são realizadas. A evidência a favor da realidade da PK em embriões de pinto é muito forte.

O famoso polígrafo Cleve Backster revelou, em experiências independentes dessas, haver detectado pulsos rítmicos em ovos embrionados, antes da formação completa do pinto. Esses sinais tinham frequência igual à da pulsação normal do coração de um pinto totalmente formado. Que é que pulsa no embrião, sem que exista totalmente formado o seu sistema cardiovascular?

Idêntica pergunta poderíamos formular com relação aos embriões de galinha: "que é que exerce a ação psicocinética, sem que o animal esteja completamente formado?" Se tais experiências forem definitivamente confirmadas, não seria razoável pensar-se em algo ligado ao embrião e contendo as propriedades paranormais do animal já completo? Nesta hipótese, não seria, esse algo, modelo organizador biológico?

Hans Driesch, Simón, Gurvitch, Wassermann, Weiss, Burr e outros já propuseram teorias organogênicas que incluem a idéia de um modelo prévio ligado ao embrião de um ser vivo, ou mesmo a um grupo de células de um organismo vivo. Esse modelo seria o diretor da organogênese.

Em "A Gênese (Cap. XI-18), de Allan Kardec, há referência a semelhante modelo organizador biológico:

"Quando o Espírito deve encarnar-se em um corpo humano em via de formação, um laço fruidico, que é a expansão do seu perispírito, liga-o ao gérmen para o qual ele se sente atraído por uma força irresistível desde o momento da concepção. A medida que o gérmen se desenvolve o laço se estreita sob a influência do princípio vital do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, une-se, molécula por molécula, com o corpo que se forma; de onde pode concluir-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, toma de algum modo raiz nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen está inteiramente desenvolvido, a união é completa, e então ele nasce para a vida exterior".

Antes de nascer, o ser vivo, ainda que em estado embrionário, já deve ter ligado a ele o espírito em processo reencarnatório. O perispírito é equivalente ao modelo organizador biológico. Ele está em processo de ligação, molécula por molécula, com o gérmen. Possuidor das funções paranormais peculiares aos seres vivos, o perispírito procura defender os embriões, exercendo uma ação psicocinética sobre os objetos do seu contorno. No caso dos embriões de pinto, a ação recria sobre o intrincado circuito do gerador binário de impulsos de HELMUT SCHMIDT, obrigando-o a alterar o ritmo correspondente à lâmpada que fornece calor aos ovos embrionados!

EXPERIÊNCIAS ELETRÔNICAS NAS COMUNICAÇÕES COM OS ESPÍRITOS

E. DUBUGRAS

Marcou nova era na história das comunicações com os seres espirituais, o dia em que Friedrich Juergenson colocou seu gravador num lugar ermo para captar o canto dos passaros! Hoje Juergenson revela o que não disse, quando escreveu seu livro "Telefone para o Além" que há longo tempo sentia-se impulsionado a fazer experiências com o gravador. Foi influenciado por este impulso interior, que levou seu aparelho para o campo e o colocou em ponto solitário para ver o que conseguiria. O que aconteceu foi ouvir a voz de sua mãe dizendo: "Friedel, my little Friedel, can you hear me?" (Friedel, meu pequeno Friedel, você pode me ouvir?) E sua mãe havia desencarnado quatro anos antes!

Juergenson, que sempre se interessou pela vida após a morte, ficou tão empolgado com o resultado desta experiência que começou a realizar outras também com resultados positivos, a fazer palestras sobre o assunto e, finalmente, a escrever um livro — uma boa obra que foi lida pelo dr. Konstantin Raudive, também interessado nas comunicações com os desencarnados. E o dr. Raudive se tornou um gigante nas experiências eletrônicas, anotando, em poucos anos, mais de 100.000 sentenças proferidas pelos espíritos e registradas nos gravadores! Deste vasto acervo, Raudive escolheu menos de 5% das sentenças que ele classificou por assunto e enfeixou num livro publicado na Alemanha. Este livro foi por sua vez parar nas mãos de um editor inglês interessado nas comunicações com os espíritos, que o publicou, com traduções das frases para o inglês, sob o título de "Breakthrough". A curiosidade do público leitor foi geral e imediata e milhares de pessoas começaram a fazer experiências com seus gravadores. Muitos dos resultados conseguidos têm sido publicados nos jornais, de modo que os europeus estão bem a par de tudo que acontece neste setor mas a curiosidade continuou tão intensa que chegou a ser fundada uma associação para a troca de fitas en-

tre seus membros! Este interesse está também atingindo outros setores, levando um pesquisador a colocar no mercado "cassettes" contendo um certo numero de frases pronunciadas pelas "vozes", com a finalidade de treinar pessoas com audição normal a ouvir e entender o que elas dizem!

COMO FALAM AS VOZES

E por que treinar o ouvido para ouvir e entendê-las? Porque estas vozes têm diversas características que as diferenciam das vozes dos seres humanos. Falam muito depressa — duas vezes mais depressa que os homens. São políglotas, cada sentença podendo conter palavras de duas até seis línguas diferentes, com uma gramática toda sua. As palavras são encurtadas, existem neologismos, não empregam adjetivos e usam um mínimo de palavras para expressarem o que querem dizer. E as sentenças são ditas num ritmo que lembra as rézas usadas pelos africanos em suas magias. No entanto, apesar de ser tão estranha e original a língua é compreensível, e alguns filósofos ingleses estão se interessando e começando a estudá-la de forma racional. Conta-se que na Inglaterra, sempre pioneira nas pesquisas de fenômenos psíquicos, um diretor de escola introduziu, como parte do estudo da língua inglesa, o estudo da língua das vozes! O projeto foi lançado por meio de um esquema piloto, com um único aluno e, em vista da originalidade da matéria, foi preciso conseguir o consentimento dos pais, que não o recusaram. Este primeiro aluno encarnado na história escolar aprofundou-se tanto no assunto que conseguiu alta nota no exame oral que durou duas horas em vez dos vinte minutos do costume. Deduz-se, pois, que o examinador deve também ser fã das vozes para levar tanto tempo para examinar um único escolar... A imprensa londrina acolheu esta novidade com simpatia, chegando um jornal a oferecer um prêmio em dinheiro ao primeiro aluno e livros para o segundo e terceiro colocados. Seria interessante conhecermos os "pontos" que

caíram neste exame singular!

Estas mesmas vozes, que falam em timbres masculinos, femininos e até infantis, dizem de seu modo de vida, dos seus gostos, desgostos, vícios, vestimentas, alimentação, meios de transporte, de comunicação, das condições climáticas e acidentes geográficos, das habitações, do povo em geral... Mas não se pense que dão explicações detalhadas. Tudo isto deduz-se das curtas sentenças que pronunciam. Por exemplo o experimentador encarnado pede para falar com uma Voz. Ela não está presente. Mandam buscá-las. Alguém diz que ela está no trigal, no campo. Daqui a pouco alguém bate à porta. E' ela. Dizem que se apresse, pois fulano quer falar etc. As deduções são lógicas. Se existe um trigal, é porque alguém plantou o trigo e para plantar o trigo é preciso de sementes, ferramentas etc. E para que serve o trigo? Pão, é lógico. E aí vem a sequência, as inferências. Se alguém bate à porta é porque há uma porta e esta porta deve estar colocada numa sala numa casa e a casa numa rua e a rua numa cidade, e assim por diante. Tudo cai no seu lugar certo e conhecemos o panorama da vida no além — a vida destas vozes! Quem ler os livros do nosso Chico Xavier sabe do que estamos falando...

Percebe-se pelas gravações que os autores das vezes podem ver as pessoas que estão na sala assistindo os trabalhos, pois repetidamente falam de parentes e amigos desencarnados destes mesmos assistentes, dando seus nomes e até a forma como faleceram. Falam, também, de fatos ocorridos durante suas próprias vidas na terra, provando que são desencarnados e não produtos de um inconsciente coletivo, alegação que os irrita. Que são seres inteligentes, é evidente, pois raciocinam, pensam, respondem acertadamente a perguntas que são feitas, dão instruções técnicas para melhorar as gravações e, não esqueçamos um detalhe interessante: — aprendem, quando de se encarnam, uma língua que não conheciam antes! Quanto à parte psicológica, sabem quando alguém lhes é antagonico ou mesmo indiferente, queixando-se, dizendo que "certas pessoas são inúteis" (às gravações, é claro). E outro ponto de particular interesse — precisam de um ou mais mediuns para conseguirem gravar, mas estas pessoas elas chamam de "radar". O dr. Raudive é seu "radar" predileto e quando ele está fora da sala de gravações, vão à sua procura. O que fazem para induzi-lo a voltar é que não dizem nem sabemos, mas podemos deduzir que, assim como somos muitas vezes persuadidos a fazer certas coisas, o mesmo processo, porém mais intensificado, é usado no seu "radar".

Poderíamos citar muitos outros fatos registrados nas gravações, pois a variedade é quase infinita, mas acreditamos que o que já foi dito é o suficiente para provar que as "vozes" são entidades espirituais, que são reais, que são o que alegam ser — desencarnados, e desencarnados bem modernizados que gostam de usar meios eletrônicos para falarem conosco...

ESTANTE ESPÍRITA

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

**CARTAS
E
CRÔNICAS**

PELO ESPÍRITO DE IRMÃO X

Obra — Cartas e Crônicas
Autor — Irmão X
Medium — F. C. Xavier
Editora — Federação Espirita Brasileira

Recebemos exemplar da terceira edição de Cartas e Crônicas.

Efetivamente é obra destinada pelo Autor para "a sementeira do Evangelho Redivivo que a Doutrina Espirita veicula". E, dentro de seu descontinuo, não desdobra cartas e crônicas com sabor dessaboroso de sermões. Fala em forma de paginas de leitura agradável, mas edificante.

E' de notar-se que não é pesquisa de estilo. Não engendra "laboratório" literario.

Diz, e muito corretamente, o que convém, ora discorrendo, ora criando dialogos; aqui, levantando temas que assaltaram manchetes de jornais (Tragedia no circo), ali, desvendando angulos da Historia Universal, guardados nas crônicas da espiritualidade (Kardec e Napoleão).

E' mais que um livro; é uma obra de bom senso.

Valerá recordar que o Autor, Irmão X, é Humberto de Campos. O seu pseudônimo, contudo, é bastante significativo. Não pelo seu sentido, mas sim pelas razões de tê-lo adotado.

Ocorre que, quando voltou a escrever para a Terra, através de Chico Xavier, Humberto era o Humberto, reconhecível pelo seu estilo literario. Tão reconhecível que o crítico Agripino Griego, catolico praticamente, exclamava, diante das paginas psicografadas: "Agora, anos após a sua morte, eis que me é dado encontrá-lo novamente as idéias e o estilo, e da maneira extraordinária por que o foi."

Algum tempo após, Humberto abandonou a sua consagrada forma literaria, quando "escrevia para agradar". Passou, então, a escrever para edificar. E para que não lhe exigissem a permanente reprodução de estilo e de idéias, passou a assinar: Irmão X.

E "Cartas e Crônicas" é um oasis, efetivamente.

SOBRE LITERATURA INFANTIL ESPÍRITA — Embora relutante, à vista de nossa contribuição nesse campo, respondemos à informação solicitada: sim, há e já varios livros publicados pela FEB em contextura tão moderna, tão atual, que suas edições são cinco vezes maiores do que as dos livros infantis, não espíritas, da França.

Entre outros, apontamos: O Lobo Mau Reencarnado, O Fújão, Peixinho Azul, O Caminho, Gotas do Tempo, A Tartaruginha Verde, Anália Franco, A Vida Fala, A Harpa e a Galinha. O Lobo Mau Reencarnado atravessou fronteiras, já tendo edições em Esperanto e em inglês.

As ilustrações são criadas por: Joel Linck, Renato Mele, Juan Carlos Pertela, Paulo José, Rodrigo Franck — todos eles artistas de conceito e expressivo valor no cenário nacional.

SOBRE TEXTO DE AUTORES ENCARNADOS — Há muitos, que comentaremos oportunamente salientando-se nomes quais: Rodolfo Cingari, Silvio Brito Soares, Richard Simonetti, Ramiro Gama, Elias Barbosa, J. Herculano Pires, Luciano dos Anjos, Herminio de Miranda. E outras mais, tais: Leon Denis, Gabriel Delanne, Paul Gibier, e tantas mais.

SOBRE CAPA DE LIVROS ESPÍRITAS — E' verdade que, ajustando-se e até procedendo em alguns casos as melhores publicações existentes, o livro espirita evoluiu em sua apresentação. Capa artisticamente criada, excelente impressão, acabamento plastificado. E seu miolo vem impresso em off-set, papel de primeira linha, mancha grafica diagramada com bom gosto.

Em tudo o livro espirita esta excelente. Louvemos, portanto, o empenho redobrado dos editores, que não medem esforços e nem recursos para que nos chegue às mãos a mensagem renovadora do espirito.

Livros para apreciação, remeter para: rua Vicente de Carvalho, 373, Cambuci, Capital, SP, CEP 01521.

ROQUE JACINTHO

ASSINATURA DE FOLHA ESPÍRITA

Como lembramos em nosso primeiro numero, nossa tarefa é a de organizar um semanario e, finalmente, uma edição diaria, com o objetivo de interpretar as notícias do dia a dia sob o angulo espirita e promover a divulgação doutrinaria com base na Codificação de Kardec. Esta não é, evidentemente, uma tarefa para muito breve, mas já estamos prevenndo a multiplicação de nosso esforço, tendo em vista o excepcional interesse que FOLHA ESPÍRITA despertou em todo o País.

Não era nossa intenção adotar o regime de assinaturas nesta fase mensal do nosso jornal. Os insistentes pedidos do interior de São Paulo e de outros Estados nos levam a reconsiderar nossa decisão.

Alegam muitos dos nossos confrades que o privilegio que têm os paulistanos de adquirir Folha Espirita nas bancas de jornais poderia ser compensado pelo menos com as assinaturas aos confrades do interior e de outros Estados.

A Direção de Folha Espirita deliberou atender a esse apelo, fixando a assinatura-colaboração em Cr\$ 40,00 (quarenta cruzeiros) para o periodo de um ano, compensando-se a importancia no caso de alteração de periodicidade do jornal em favor do assinante.

Esclarecemos que essa assinatura-colaboração permitirá que o exemplar seja enviado em envelope e tanto quanto possível por via aerea, devendo a importancia correspondente à assinatura ser remetida em nome de Folha Espirita.

A vida singular de Bezerra de Menezes

APOLIO OLIVA FILHO

Há 143 anos, no dia 29 de agosto de 1831 nasceu, na Freguesia do Riocho de Sangue (Ceará) hoje cidade de Solonópolis, o local exato do nascimento chama-se atualmente Ponta), o inilidável líder espírita, dr. Adolfo Bezerra de Menezes, cujos epítetos dão uma idéia do seu valor: «Kardec Brasileiro» e «Médico dos Pobres».

Pez o curso primário na Vila do Frade e o curso de humanidades em Imperatriz. Aos treze anos, foi professor de latim na própria escola em que estudava.

Seu pai, Antonio Bezerra de Menezes era fazendeiro e criador de gado. Por ser generoso, socorria a todos os que, parentes ou não, lhe estendiam a mão, recorrendo, por vezes, a empréstimos. Endividou-se e comunicou aos credores sua decisão: entregaria os seus bens em pagamento, tornando-se simples administrador da fazenda. Passou a retirar o mínimo necessário ao sustento da família.

Em 1851 Adolfo embarcou para o Rio de Janeiro, a fim de estudar Medicina. Os parentes se cotizaram para o custeio da viagem.

Pez o curso universitário com as maiores dificuldades: lecionava para manter-se, comprava livros de segunda-mão, estudava nas bibliotecas públicas.

Certo dia, necessitava pagar as taxas dos exames e não possuía o dinheiro. Além do mais, ainda não havia pago o aluguel do quarto. Suplicia à Deus pedindo ajuda. Batem à porta. O seu coração agitasse pensando ser o senhorio com a cobrança. Ao abri-la, vê à sua frente um moço solicitando lições particulares de matemática. Tirou o dinheiro do bolso dizendo: «Como posso esbanjar a mesada e preciso de suas lições, vou pagá-las adiantadamente». O jovem partiu, prometendo voltar no dia seguinte para receber a aula. Bezerra saiu, pagou as taxas e o senhorio, dirigindo-se à biblioteca pública para preparar a aula de Matemática que devia dar. O moço não apareceu no dia seguinte e nunca mais. Confienciava Bezerra aos amigos íntimos: «Foi a única vez que estudei a fundo uma lição de Matemática e ela me valeu de alguma coisa».

Em 1856, com 25 anos de idade, concluiu o curso médico. Em São Cristóvão, onde morava, a clínica foi crescendo, especialmente clientes pobres que não tinham condições de pagar a consulta ou de comprar os remédios. Em dada ocasião atende pobre mulher com o filho doente nos braços. Diagnosticou e deu a receita dizendo: «Dê ao menino esses remédios de hora em hora; compre-os na farmácia. A mulher desabafou a chorar e desabafou: «Compre remédio com o que, se não tenho nem pão para dar ao meu filho?». Obtemperou o dr. Bezerra: «Não se aflija, vou ajudá-la». E procurava no seu bolso o dinheiro. Não havia mais nenhum, o último fora dado a outro cliente. Diante dele soluçava a pobre mãe. De repente, a um movimento da mão, a esmeralda do seu anel de médico refletiu o seu brilho verde, e com ele, o brilho de contentamento do seu olhar. Tirou do dedo o anel e deu-o à mulher, falando-lhe generosamente: «Toma minha filha; leva isto; com ele poderás comprar leite, pão, remédio e mais alguma coisa para teu filhinho».

Um médico, dizia o dr. Bezerra, não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se o tongue ou perto, quando um afilto qualquer lhe bate a porta. O médico que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado ou por ser alta hora da noite, mal o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chama a porta que procure outro — esse não é médico, e negociante de medicina, que trabalha para receber capital e juros dos gastos da farmácia.



Bezerra, não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se o tongue ou perto, quando um afilto qualquer lhe bate a porta. O médico que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado ou por ser alta hora da noite, mal o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que sobretudo pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chama a porta que procure outro — esse não é médico, e negociante de medicina, que trabalha para receber capital e juros dos gastos da farmácia.

Para sustentar-se, ingressou no Corpo de Saúde como Cirurgião Tenente do Exército. Tais os exatos na cirurgia que um ano após foi recebido como sócio efetivo da Academia Nacional de Medicina.

Em 6/11/1858 casou-se com Maria Candida de Lacerda, com quem teve dois filhos. Em 1860 o povo do bairro de São Cristóvão elego-o para a Câmara de Vereadores, pelo Partido Liberal. A posse do dr. Bezerra foi impugnada por Hadock Lobo, alegando sua condição de militar. Não teve dúvida e deixou o Exército, renunciando a um emprego vitalício que representava a garantia de uma vida serena.

Em 1863, enviou-se, ficando com dois filhas pequenos, de três anos um, outro de um ano.

Foi eleito Vereador; eleito em 1867 Deputado Geral, em 1878 novamente deputado; em 1880, Presidente da Câmara.

Casara-se em segunda nupcias com sua cunhada, da Candida Augusta Lacerda Machado, com a qual teve sete filhos.

Pensando em sua primeira esposa, a cujo pedido concordara em entrar na vida política, em seu desalento, Bezerra deixava cair do seu coração lançando estas palavras: «As glórias mundanas que eu havia conquistado, mas por ela do que por mim, tornaram-se me aborteadas serão mesmo odiosas».

A Doutrina espírita seguiu marcha vitoriosa nos meios

livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lá, mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito. Eu já tinha lido ou ouvido tudo que se achava em «O Livro dos Espíritos». Picoupei-me com este fato maravilhoso e a mim mesmo me dizia: Parece que eu era espírita inconsciente, ou, como se diz vulgarmente, de nascença. Numa conferência proferida no dia 16/8/1886, perante um auditorio repleto de dr. Adolfo Bezerra de Menezes proclamava a sua integral adesão ao Espiritismo. Nesse mesmo ano escreveu longa carta ao seu irmão mais velho, Manoel Souza da Silva Bezerra, justificando sua convicção espírita. (N.B.: essa carta vem de ser publicada como primeiro volume das «Obras completas de Bezerra de Menezes», coleção dirigida e anotada por Freitas Nobre, numa programação de dez volumes da Edicel).

O dr. Bezerra passou a publicar, todos os domingos, artigos sobre Espiritismo no jornal «O País», sob o pseudônimo de Max. Em 1888 publicou o romance «A Casa Assombrada», e posteriormente, «A Loucura sob o prisma de Casamento e Mortalha», traduziu o livro «Obras Postumas». Foi Presidente da Federação Espírita Brasileira de 1889/1900, onde instalou a Escola de Médium, incrementou a Assistência Social e convocou um Congresso para unir os espíritas numa só bandeira.

Vitimado por uma congestão cerebral o dr. Bezerra desencarnou no dia 11/4/1900, tão pobre quanto vivera. Um grupo de amigos sob a liderança de Quintino Bocaiuva, reuniu-se para amparar sua família.

Ao ensejo de mais um aniversário de sua encarnação terrena, os espíritas da Pátria do Cruzeiro saudam-no com ardente prece que emana dos seus corações.

Bebê-Proveta e o novo mundo

O doutor Douglas Bevis, professor de Obstetrícia e Ginecologia, da Universidade de Leeds, na Inglaterra, anunciou que pelo menos três bebês concebidos em laboratório já estão andando normalmente na Europa.

Afirmou também o dr. Bevis que não participou dessas experiências, negando-se a revelar quem as havia realizado, mas, acredita-se que seja o doutor Patrick Steptoe, pioneiro dessas pesquisas de concepção em proveta, na Inglaterra.

O fato é que a técnica adotada ainda exige muita observação, sobretudo nas dificuldades da nidificação. A fase laboratorial ou de proveta é aquela que vai desde a retirada do óvulo (gameta feminino) do ovário de uma mulher que não pode conceber devido a problemas com as trompas (condutos bilaterais que ligam os ovários ao útero) até a sua nutrição em solução adequada onde se coloca também o semen retirado do marido. Uma semana depois da fecundação, o ovo em sua primeira fase embriológica é reconduzido ao útero materno e aí está a dificuldade maior à sua implantação no organismo feminino, preparado apenas, artificialmente, para receber o óvulo fecundado. Em geral, esse óvulo fertilizado exteriormente é rejeitado, frustrando-se, assim, muitos ideais de maternidade, mesmo com todo esse sofisticado processo técnico.

Mas, vamos à análise espírita do fato.

Primeiro, é ponto básico, em doutrina espírita, que no ato da fecundação dá-se o entrelaçamento do espírito reencarnante, através do seu perespírito, com o corpo que se inicia, em nova recapitulação biológica. A cada óvulo fecundado, portanto, está vinculado um espírito em processo reencarnatório. Não importa se no organismo materno ou fora dele, as leis evolutivas processam-se automaticamente, desde que se dê a concepção. Devemos salientar, também, que o óvulo está impregnado de energias magnéticas de atração, «escoldendo» o espermatozoide mais afim. «A célula masculina que atinge o óvulo, para fecundá-lo não é a mais apta em sentido de «superioridade», mas em senti-

do de «sintonia magnética», em todos os casos de fecundação para o mundo das «formas» (André Luiz Missionários da Luz, pag. 241, 3.a edição (FEB)).

Pelo mesmo espírito, em 1947, temos uma extraordinária previsão destes acontecimentos científicos, que hoje empolgam o mundo todo.

«A genética, mais hoje, mais amanhã, poderá interferir nas câmaras secretas da vida humana, perturbando a harmonia dos cromossomos, no sentido de impor o sexo ao embrião, todavia, não atingirá a zona mais alta da mente feminina ou masculina, que manterá características próprias, independentemente da forma exterior ou das convenções estabelecidas.» (No Mundo Maior, pag. 150, 3.a edição - FEB)

Não sabemos ao certo se a harmonia dos cromossomos já foi perturbada nessas experiências vitoriosas, mas de qualquer forma, é preciso ter sempre presente que os pais podem transmitir tendências aos filhos, mas não qualidades.

Temos certeza de que, com essa pesquisas arrojadas de hoje, a Medicina encontrará novos caminhos para a libertação do homem. Os cientistas vão esbarrar com a realidade do espírito, uma vez que a determinação de sexo em laboratório, muitas vezes, pode não coincidir com as qualidades sexuais do espírito postulante ao novo corpo.

Por agora, não existe a mais remota possibilidade de se criar um bebê ou um feto completo em laboratório. Esta antecipação genial de Aldous Huxley no Admirável Mundo Novo (1946), terá que aguardar algum tempo para sua concretização.

Até lá é preciso que o homem descubra as realidades espirituais. Somente o cultivo dos sentimentos nobres garantirá a permanência do homem na Terra, sem o fantasma das crueldades monstruosas geradas pelo avanço científico, dissociado da elevação moral.

Por enquanto, o bebê-proveta é uma extraordinária realidade para algumas mães venturosas antes estereis que viram nascer filhos de sua própria carne e que o laboratório aqueceu por algumas semanas.

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

- Centro Espírita «André Luiz» — Rua Arianáia, 500 — Belem — SP CEP 03171
- Centro Espírita «Santa Aliança Irmã Renata» — Rua Marcos Arruda, 125 — Belenzinho — SP — CEP 03020
- União Distrital Espírita — Rua Itapiru, 347 — Bosque da Saúde — SP CEP 04143.
- Centro Espírita «Ubiratan» — Rua Ipanema, 344 — Brás — SP CEP 03048
- Centro Espírita «Nova Revelação» — Rua Xavantes, 778 — Brás — SP CEP 0
- União Espírita Irmãos Heróides — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — Butantã — SP CEP 05530
- Centro Espírita «Renovação» — Rua do Lavapés, 116 — Cambuci — SP — CEP 01519
- Centro Espírita «Caminho da Verdade Segue Jesus» — Rua Urandi, 65 — Casa Verde — SP CEP 02522.
- Centro Espírita «João Machado» — Rua dr. Roque de Lorenzo, 62 — Ferreira — SP — CEP 05523.
- Fraternidade «Servos do Senhor» — Rua Jose Rubens, 337 — Inst. da Previdência — SP — CEP 05515
- Sociedade Educacional Espírita — Rua Dois de Julho, 384 — Ipiranga — SP CEP 04215
- União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929 — 3.º A. — S/20 — Itaim — SP — CEP 04554.
- Centro Espírita «José Tibiriçá da Silva» — Rua Prof. Leopoldo Magalhães Jr. 987 — Itaim — SP CEP
- Centro Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Bandeira Paulista, 477 — Itaim — SP — CEP 04532
- Centro Espírita «Ismael» — Av. Henri Janort, 15 — Jaçanã — SP — CEP 02271
- Sociedade de Estudos Espíritas «Euripedes Barsanulfo» — Rua Ibiranhém, 912 — Jardim Nordeste — SP CEP 03689
- Núcleo Espírita «Nova Era» — Av. Tiradentes, 1409 — Luz — SP CEP 01102
- Centro Espírita «Paulo e Estevão» — Rua Siama, 55 — Penha — SP CEP
- Associação Espírita Ben. «Jesus Misericórdia e Luz» — Rua Major Rudge, 270 — Penha — SP — CEP 03607
- Grupo Espírita «Batuirá» — Rua Iperóig, 257 — Perdizes — SP — CEP 05016
- Centro Espírita «Irmã Brasileira» — Rua Dr. Homem de Melo, 980 — Perdizes — SP CEP 05007
- Grupo Assistencial «Frei Anselmo» — Rua Antonio Guganis, 207 — Santana — SP CEP 02044
- Seara Bendita — Inst. Espírita — Rua Rui Barbosa, 834 — Santo Amaro — SP CEP 04614.
- Centro Espírita «Paz e Verdade» — Rua Bom Sucesso, 143 — Tatuapé — SP CEP 03305
- Centro Espírita Beneficente «Francisco de Assis» — Rua Sebastião Barbosa, 104 — Tatuapé — SP CEP 03334
- Centro Espírita «Deus e Caridade» — Rua Decio Vilarés, 17 — Tucuruvi — SP — CEP 02307
- Centro Espírita «Allan Kardec» — Rua Barão de Bananal, 584 — Vila Anglo-Brasileira — SP — CEP 05024
- Centro Espírita «Amor Divino» — Rua Jaboticabal, 914 — Vila Bertoga — SP - CEP 03188
- Centro Espírita «Alberto Gonçalves Dias» — Rua Evolução, 99 — Vila Brasileira — SP CEP 04163
- Centro Espírita «Irmã Nice» — Rua João Vieira Prioste, 76 — Vila Carrão — SP — CEP 03429.
- Centro Espírita Perseverança — Rua Bruna, 53 — Vila Diva — SP — CEP 03370
- Sociedade Espírita Beneficente «Ismael» — Rua Candapui, 78 — Vila Esperança — SP CEP 03621
- União Distrital Espírita — Rua Candapui, 78 Vila Formosa — SP — CEP 03380
- Centro Espírita «Estrela da Paz» — Rua Tecla, 95 — Vila Formosa — SP — CEP 03380
- Centro Espírita «Jesus Maria José» — Rua Mafalda, 385 — Vila Formosa — SP — CEP 03377
- Centro Espírita «Deus e Amor» — Rua Tanque Velho, 1807 — Vila Gustavo — SP CEP 02251
- Sociedade Espírita «Ana Benta de Castro» — Rua D. Pedro II, 198 — Vila Matilde — SP — CEP 03510
- União Distrital Espírita — Rua Candaqui, 78 — Vila Marieta — SP — CEP 03621
- Centro Espírita «André Luiz» — Rua Simpatia, 101 — Vila Madalena — SP CEP 05436
- Centro Espírita «Pedro e Anita» — Rua Antonia de Macedo, 194 — Vila Mariana — SP CEP
- Centro Espírita União — Rua dos Democráticos, 527 — Vila Monte Alegre — SP — CEP 09700
- Centro Espírita «Evangélio em Ação» — Rua Leite Penteado, 554 — Vila Munhoz — SP — CEP 02213
- Centro Espírita «Irmão X» — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — Vila Morais — SP — CEP 04157
- Casa de Caridade «Luiz Ismael» — Rua Escobar Ortiz, 583 — Vila Nova Conceição — SP CEP 04512
- Centro Espírita «Luiz Abreu de Andrade» — Rua Serapião, 690 — Vila Ré — SP CEP
- Centro Espírita «Maria da Glória de Nazareth» — Travessa Baguassu, 20 — Vila Regente Feljo — SP — CEP 03344
- Centro Espírita «Irmão Itajubá» — Rua Salles Guerra, 49 — Vila Romana — SP CEP 05048
- Fraternidade «Irmã Amelia» — Rua Irmã Amelia, 200 — Vila São João — SP CEP 03158
- Centro Espírita «Discípulos de Jesus» — Avenida Luiz Osorio, 108 — SP
- Centro Espírita «Romualdo Antonio» — Av. Cristo Rei, 118 — Pirituba — SP — CEP 02920
- Grupo Espírita «Cairbar Schutel» — Rua Santa Efígenia, 79 — Jardim Santa Rita — Diadema — Est. S. Paulo — CEP 09900
- Grupo Espírita Guerra Junqueiro — Rua Quintino Bocaiuva, 795 — Itapetinainga — Est. São Paulo
- Centro Espírita «Obreiros do Senhor» — Rua General Craveiro Lopes, 195 — Rudge Ramos — Est. de São Paulo — CEP 09720
- Centro Espírita «Irmão Francisco Navarro» — Rua Congonhas, 207 — Rudge Ramos — Est. de São Paulo — CEP 09700
- Centro Espírita «Renovação» — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1600 — São Bernardo do Campo — Et. de São Paulo — CEP 09900

NOS INSTANTES DIFICEIS

Nas dificuldades do dia-dia, esqueça os contratempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

A renovação autentica tem de começar em nós mesmos.

Você prepara o caminho de quaisquer ocorrências pensando em torno delas.

A palavra é porta de entrada para as suas realizações.

Cariegar os sentimentos será bloquear os seus próprios recursos.

Envolva-se e dinamize o seu próprio trabalho.

Não sofra hoje pela neurose que talvez lhe venha comprar a compreensão e a resistência, em futuro remoto.

Os problemas existirão sempre ao redor de nós e apesar de nós.

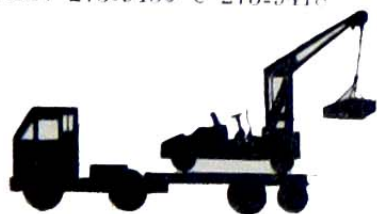
Olvide ofensas e desgostos, tribulações e sombras e continue trabalhando quanto puder no bem de todos, recordando que o tópico mais importante do seu caminho será sempre servir.

ANDRÉ LUIZ

Palma recobida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião íntima da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 5 de junho de 1974, em Uberaba, Minas).



SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.010
FONES: 273.9430 e 273.9418



EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua «A» no 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Curitiba do Tiete — Altura do no 6.0.9
FONES: 266-3262 e 266-3601

MATRIZ: P. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP — Reg. DNER — 8.424



CHICO XAVIER AUTOGRAFA DIA 3, EM SÃO PAULO

Chico Xavier estará em São Paulo, dia 3 de agosto, em nova tarde de autógrafos, no Clube Atlético Ipiranga, a rua Xavier Curado, 356 — Ipiranga. Na ocasião, será lançada a mais recente obra, "RETRATOS DA VIDA" — Martins Peralva.

Paula, 15h — 20.30 horas. U.M.E. DE JAU No salão de festas da Associação Comercial e Industrial de Jau, a convite da União da Mocidade Espírita de Jau o escritor Carlos de Brito Imbassy proferiu palestra dia 21 do mês passado sobre "Parapsicologia e Espiritismo".

U.M.E. DE SANTO ANDRÉ

A nova diretoria da União da Mocidade Espírita de Santo André foi eleita e empossada. Sua diretoria ficou assim constituída: Presidente: Pedro Francisco dos Santos; Vice Presid. Gabriel Ruiz Jodar; 1.º Secretário: Luiz Carlos Rosa; 2.º Secretário: Edvan Carruzo; 1.º Tesoureiro: José Domingos; 2.º Tesoureiro: Alice Bibiano; D. Social: Lídia da Conceição Brito; D. Evangel. Alice Bibiano; D. Estudos: Sebastiana Correa; Bibliotec. Gabriel Ruiz Jodar e Representantes da UMESA junto a U.M.E.: Sebastiana Correa e José Domingos.

"RECANTO DA VOVÓ"

A Sociedade de Assistência Social "Recanto da Vovó" realizou no dia 5 último, às 21 horas, nos salões da Piza Metro, um jantar beneficente, cuja renda reverteu em benefício da sociedade, que vem empreendendo grande esforço para construção de sua sede própria.

CONVITE

Recebemos convite e agradecemos a União Espírita Mensageiros da Paz, Luz e Verdade, com sede à rua Mangaratu, 48 — Casa Verde, para assistir a peça infantil, "O Magico de Oz", pelo Grupo Teatral Manoel Durães, apresentada no dia 21 do mês passado.



VIAGEM DE RIZZINI

Partiu acompanhado de sua esposa e filha, o nosso confrade e jornalista Jorge Rizzini, em direção à Lisboa, onde deverá proferir palestras e segundo credencial da Federação Espírita do Estado de São Paulo, gestiona com o movimento de Portugal a instalação ali da Exposição Espírita do Brasil.

Após sua estada em terras lusas, deverá percorrer vários países da Europa, devendo entrevistar-se com personalidades do movimento Espírita e Espiritualista interessados em pesquisa psíquica e fenomenologia mediúnica, bem como em reencarnação.

CURSO DE DIVULGADOR

Estão abertas as inscrições para o Curso de Divulgador da Doutrina Espírita, na Secretaria da Federação Espírita do Est. de São Paulo, com início previsto para o dia 3 de agosto às 14 horas. As inscrições continuarão sendo aceitas, mesmo após essa data.

Ainda no referido mês haverá um ciclo de palestras sobre o livro "O CEU E O INFERNO" de Kardec, às 20 horas, aos domingos, nos dias 4, 11, 18 e 25. As referidas palestras estarão a cargo do Prof. J. Herculanio Pires.

CAMPANHA DE SÓCIOS

O Lar da Criança Emmanuel, vem assistindo desde 1964 várias dezenas de crianças nos dias em que não tinham condições de sobreviver. Recolhidas nessa instituição, recebem toda assistência necessária para que se tornem pessoas de bem no futuro.

Com a sua contribuição mensal ou anual o LAR DA CRIANÇA EMMANUEL, terá meios de assistir as crianças que não puderam ter um lar verdadeiro.

EVANGELIZAÇÃO DE LAR "CEL"

A Comissão de Evangelização do Lar, com sede em Recife PE, à rua Mangabéira, 47, está completando seis anos de intensivos trabalhos de divulgação da doutrina espírita. Durante o mês de agosto esta prevista a distribuição de milhares de mensagens, revistas, jornais etc. Se você puder enviar a "CEL" material de divulgação, pode fazê-lo para sua sede.

EURÍPEDES DE CASTRO

Nosso confrade Eurípedes de Castro (foto nesta seção) foi um dos mais dedicados companheiros de doutrina. Advogado, prestou sua colaboração a diversas entidades espíritas, tendo sido presidente de várias organizações, tendo exercido o mandato de deputado estadual. Seu descanse serenabilizou a todos os seus companheiros.

NOTÍCIAS DO EXTERIOR

VERA DUBUGRAS

O acidente com o "jumbo" da Turkish Airlines, ocorrido em março último, foi antevisto por uma jovem medium de 28 anos de idade. Ela previu esta tragédia doze dias antes de ocorrer, procurando até a FBI na esperança de ver se, de alguma forma, poder-se-ia evitar a catástrofe! Shawn Robbins, (este é o nome da medium), diz que prognosticou o desastre três vezes. O pesquisador Bryce Bond hipnotizou a medium e registrou num gravador o que ela disse, que se resume no seguinte:

- Um grande jato sofreria um desastre em sua rota para Londres.
- Centenas de passageiros pereceriam. Ninguém sobreviveria.
- O desastre dar-se-ia em março ou em maio.
- Um membro do serviço diplomático americano e sua esposa estariam a bordo e também pereceriam.
- A letra "T" aparecia em sua visão.

O jato das Linhas Aereas da Turquia, levando 346 passageiros, caiu sobre a França em sua rota para Londres. Todos a bordo morreram. Entre os passageiros encontrava-se o adido cultural americano, Wayne Wilcox e sua esposa. Ambos pereceram. O jato levava o nome da linha aerea em inglês, portanto a letra "T" se destacava de forma marcante! Sua previsão, devidamente comprovada, pois até a FBI soube do caso antes de ocorrer, aconteceu... (Psychic News 6.4.74)

INGLATERRA

O filme "O Exorcista" continua dando trabalho, pois o Psychic News de 6 de abril deste ano relata que trinta casos de perturbação espiritual foram tratados por médiums curadores, após os pacientes terem assistido a projeção cinematográfica. (P.N., 6.4.74)

A BBC de Londres continua interessada em tudo que se relaciona ao campo espiritual, desde que seja bem comprovado. Temos notícias, agora, que fatos de aura pelo método Kirlian foram televisionados e que o apresentador do programa acha que essa descoberta aumentará as fronteiras do conhecimento científico. (PN 6.4.74)

Um adolescente morto em acidente de automóvel volta para falar com seu pai em sessão com a famosa medium Ena Twigg. É o jovem Billy Patterson que acedeu ao pedido de seu pai, inconsolável com seu desencarne violento. O espírito comprova a veracidade da comunicação, descrevendo a cena do acidente e certas passagens de sua vida na terra. A medium Ena Twigg tornou-se famosa pelo seu trabalho juntamente com o falecido Bispo Pike após o desencarne trágico de seu filho.

AS CRIANÇAS VÊM A MORTE COM NATURALIDADE

Os psicólogos da Inglaterra advertiram os pais das crianças de como ensiná-las a encarar a morte com naturalidade. Para prepará-las, o Dr. Murray Parks sugere: 1) Não tente encobrir a morte de animais domésticos e deixe que as crianças conduzam seu funeral. 2) Deixe os peixes mortos no aquário para que as crianças os possam ver. Há evidência, continua, o Dr. Murray, de que as crianças novas, apartadas da realidade quando da morte de seus pais, ficam com tendências suicidas ou, mais tarde, na dependência de tranquilizantes e psiquiátras. (PN, maio, 1973)

Uma companhia americana que se oferece para fazer tudo o que fosse impossível, teve sua surpresa vindida após dois meses de negócio. Foi quando foram chamados para acalmar grevistas relutantes, visitar convalescentes, achar um papagaio perdido e finalmente exorcitar um fantasma! (PN 5 de maio de 1973)

QUANDO EM ENCRENCA

Do numero de maio do corrente ano do "Psychic Researcher", de Londres, extrairmos a seguinte notícia: "A Assembléia Geral da Igreja da Escócia acaba de enviar a seguinte proposta à sua Suprema Corte: "Como as pesquisas levadas a efeito pela parapsicologia, especialmente as que focalizam fenômenos tais como a telepatia, o poder da mente sobre a matéria, e a energia das plantas e das pessoas, comprovadas pelas experiências feitas na Rússia, estão chegando ao conhecimento de um largo setor de pessoas da nossa terra, através de livros populares e por outros meios de divulgação, e como um numero cada vez maior de pessoas, tanto dentro como fora da Igreja sente que estas descobertas auxiliam e estimulam a compreensão e a expressão da fé cristã, o Reverendo do Presbitério de Glasgow (Escócia) humildemente propõe à Assembléia Geral que se estabeleça uma comissão para examinar os resultados das recentes experiências feitas pela parapsicologia, em particular aquelas relacionadas à EXPRESSÃO DA FE CRISTA. E pede, também, que um relatório seja entregue a esta posterior Assembléia Geral."

INGLATERRA MEDIUM E CRIME MISTERIOSO

O médium Alex Tanous ajudou a polícia de Freeport na solução do crime misterioso do menor John Nason de 8 anos de idade encontrado morto por sufocamento. O médium foi trazido à cena, a pedido da família da vítima, dando pistas à polícia, que finalmente descobriu o corpo do menor no apartamento do assassino, o sapateiro Milton I. Wallace que já havia sido preso anteriormente por ataque a outro menor. (PN, 5 de maio de 1973)

MENINO SALVO ESPIRITUALMENTE

Jason Grima, de 4 anos de idade foi atropelado por um caminhão e desenganado pelos médicos. Se Jason sobrevivesse, disseram os especialistas, provavelmente ficaria mentalmente afetado e paralisado. A mãe desesperada recorreu então à ajuda espiritual através da avó da criança, Beatrix Crompton, que é médium de cura. Após 6 semanas de tratamento o menino saiu da cama e dois meses após, reconseguiu a andar. Os médicos explicaram o fenômeno como milagre!!! (PN 7 de abril de 1973)

O VELHINHO PERDE A FALA...

Harry Edwards o notável médium de cura inglês, fica sem poder falar de surpresa ao ser agraciado com o título de "O Espiritualista do ano de 1972". O título lhe foi conferido em festa no Regent Centre Hotel de Londres. (PN 9 de julho de 1973)

DILEMA DE DOUTOR

O médium Harry Edwards foi visitado em seu santuário (lugar onde se processam as curas) por uma equipe de médicos belgas que lhe pediram uma demonstração de cura. A paciente, uma mulher impossibilitada de mover o pescoço, foi tratada pelo médium com muito sucesso. Após a cura, a paciente virou-se para os médicos e diz: "Isso é muito mais do que qualquer um de vocês poderia fazer..." (PN, 9 de junho de 1973)

EXORCISMO E RABINOS

Uma entidade que estava assombrando uma casa em Southport por mais de 18 anos, foi expulsa pelo rabino N. A. Alony, ministro de uma sinagoga local. (PN, 5/5/1973)

ESCÓCIA

Do numero de maio do corrente ano do "Psychic Researcher", de Londres, extrairmos a seguinte notícia:

"A Assembléia Geral da Igreja da Escócia acaba de enviar a seguinte proposta à sua Suprema Corte: "Como as pesquisas levadas a efeito pela parapsicologia, especialmente as que focalizam fenômenos tais como a telepatia, o poder da mente sobre a matéria, e a energia das plantas e das pessoas, comprovadas pelas experiências feitas na Rússia, estão chegando ao conhecimento de um largo setor de pessoas da nossa terra, através de livros populares e por outros meios de divulgação, e como um numero cada vez maior de pessoas, tanto dentro como fora da Igreja sente que estas descobertas auxiliam e estimulam a compreensão e a expressão da fé cristã, o Reverendo do Presbitério de Glasgow (Escócia) humildemente propõe à Assembléia Geral que se estabeleça uma comissão para examinar os resultados das recentes experiências feitas pela parapsicologia, em particular aquelas relacionadas à EXPRESSÃO DA FE CRISTA. E pede, também, que um relatório seja entregue a esta posterior Assembléia Geral."

SÓ RESTA ESQUECER

WALLACE LEAL V. RODRIGUES



FRANCO NERO RICARDO CUCCIOLLA

Nos espíritos, já percebemos a necessidade havia em relação à comunicação de massa, aos processos de escrita e leitura dinâmicas a fim de veicular mais rápida e profundamente, o recado espiritual.

Ora, um dos fatores preponderantes nessa nova tomada de posição é, sem dúvida, o cinema. E ultimamente a tela tem feito revelações excelentes extrínsecas e intrínsecamente.

Ocorre que nos parece muito a propósito recomendar um filme que entrou na distribuição brasileira e que merece a nossa atenção, embora se trate de uma película que agride o espectador por sua cruza e verdade.

Nos domínios da Sétima Arte há na França um diretor de alto gabarito e que, via de regra objetiva em seus filmes, castigar o que está errado e é desumano no processo Jurídico Penal. Trata-se do grande André Cayatte.

Com igual estatura temos na Itália outro diretor de alto coturno, Damiano Damiani, do qual os cinemas brasileiros estão exibindo "L'Instrutoria è Chiusa; Dimentichi" que soa tão bem, mas que se torna um título explicativo se traduzido: "A Instrução do Processo está terminada: tudo deve ser esquecido", motivo pelo qual os cartazes nacionais o anunciam sob o título de SO RESTA ESQUECER.

O roteiro cinematográfico é o romance malhucado de Leros Pittioni, "Tante Sbarre" e é interpretado por Franco Nero e Ricardo Cucciolla.

Damiano Damiani é considerado um dos melhores diretores do cinema italiano e faz questão de que seus filmes se vejam do ponto de vista do realismo. E para isso escolhe sempre cenários vigorosos e distanciados de fantasias, como o romance "Tante Sbarre". No entender de Damiani, Cinema é divertimento sim, mas esse divertimento pode ser proporcionado através de um assunto colhido na própria vida e que não semelhe quimeras ou coisas apenas amáveis e bonitas. Por essas razões fez sugestão de levar à tela uma versão bem cuidada do romance "Tante Sbarre" que já sucesso várias vezes na Itália e que a Damiani pareceu sob medida para ser traduzido em linguagem cinematográfica. Assim nasceu "L'Instrutoria è Chiusa; Dimentichi". Para o papel principal, assaz difícil, Damiani escolheu Franco Nero, ator em ascensão embora tenha começado sua carreira humildemente em "Camelot" estrelado por Vanessa Redgrave. Nero interpreta Vanzì, um arquiteto de renome, o que não o impede de ir parar no cárcere quando atropela um homem e tenta fugir... Isso agrava sua situação. Desde o princípio Vanzì protesta veementemente sua inocência, mas, para a Justiça o que importa é esclarecer o quanto antes se ele é culpado ou não. Vanzì, um homem sensível e culto, é posto em uma cela com outros quatro detentos, rebotalhos humanos, entre eles um chamado Biro, condenado à prisão perpétua e que, por isso nada tem a perder. A brutalidade, a falta de escrúpulos e a bestialidade de Biro decorre da situação violenta em que se situa e que faz com que Vanzì experimente as mais amargas angústias. Ao invés de recuperá-los para sociedade é

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO



MEU TESTEMUNHO: ENTRE QUATRO PAREDES

VAMOS falar de Sartre pondo de lado qualquer cogitação filosófica mais profunda. Vamos esquecer toda a filosofia do Ser para não termos que remontar a Kierkegaard. Vamos comentar como publicado a peça Huis-Clos, remontada pela terceira vez em São Paulo, agora no Auditorio Augusta.

Em síntese, Entre Quatro Paredes, é o encontro no inferno de três pessoas recém-mortas. Uma lesbica, um covarde e uma assassina, cada um se justificando, expondo a sua versão da verdade, reclamam suas situações em uma das salas do inferno.

No decorrer da peça, a verdade nua de cada um delinea as personalidades, expõe os conflitos conscienciais e a "nausea" em suportá-los eternamente. Garcin, Estelle e Inês percebem também que trancados juntos naquela sala, agredindo-se mutuamente, constituem-se em seus próprios carrascos, seus eternos verdugos. O terrível está em encarar, ininterruptamente, à condição humana e suas mazelas morais. Sartre utilizou-se de formas e dogmas religiosos para expressar seu franco e racional ateísmo.



Como dissemos não vamos nos reter em considerações filosóficas, mas há que lembrar que assistimos ao espetáculo não como público comum, mas como público espírita de concepção formada. Estamos certos de que o grande filósofo abominaria nosso modesto artigo, pois observamos durante o espetáculo aspectos com que ele não contava. Se o leitor conhece algumas obras de André Luiz e assistir ao espetáculo (o que recomendamos) vai ter impressão semelhante aquela que tivemos. Perceberá que Sartre sem o querer, sem sequer suspeitar, aproximou-se da realidade do post-mortem. Os três personagens presas aos dramas conscienciais da vida, vislumbram, em todos os instantes, a luz da verdade que ofusca e atormenta. Garcin, um jornalista, vê de quando em quando a redação do jornal em que trabalhava, ouve os comentários que sobre ele tecem; Inês percebe quando alguém o quarto em que morava e acompanha com os olhos um casal que vai dormir em sua cama, Estelle não tem mais seu espelho para se perceber e justificar.

O clima retratado por Sartre é estranhamente coerente com os relatos de André Luiz. A força moral do texto (escrito em 1943) é discutível. Sartre diz-nos todo o tempo que nossa "condenação está em ser livre", em ter de enfrentar nossas ações. Para nós espíritas, no entanto, liberdade e livre-arbítrio constituem a condição sine qua non para a evolução moral não é uma condenação, mas possibilidade. O inferno consciencial é a realidade do nosso dia a dia, mas são exatamente essas liberdades que nos devoram que nos lançam para uma moral elevada. Sartre, porém, dá um conotação diferente para esse inferno, vamos verificar esse aspecto reproduzindo os últimos diálogos da peça:

(Estelle com odio de Inês apanha um corta-papel e desfer-lhe varios golpes no peito) — Inês se debatendo e rindo: INES — Que você está fazendo? Está louca? Você sabe muito bem que estou morta. ESTELLE — Morta? INES — Morta. Morta. Nem o punhal nem o veneno nem a força. Já aconteceu entendo? a gente está juntos para sempre. ESTELLE — Pra sempre. Meu Deus, que comédia! Pra sempre! GARCIN — (rindo e olhando para elas) Pra sempre. (Caem todos sentados num sofá. Param de rir e se entreolham. Um longo silêncio e Garcin se levanta.) GARCIM — VAMOS CONTINUAR? Fim.

Com a frase interrogativa: VAMOS CONTINUAR?, percebemos que infelizmente o martirio dessas consciências vai continuar indefinidamente, sem justificativa na possibilidade de melhoria, sem possibilidade de atingir a paz consciencial.

Ora, sabemos que Sartre retrata no inferno o drama de nossas mentes na jornada terrestre. A configuração da responsabilidade de nossas ações em nosso próprio Ser é uma verdade, mas a angústia de CONTINUAR, meramente por CONTINUAR, sem rumo, sem objetivo e para nos a doutrina da distração.

Não pretendemos um happy-end para Huis-Clos mas, não podemos também aceitar a "afirmação do absurdo da vida humana". Para nos viver Entre Quatro Paredes na nossa consciência e uma contingência para atravessarmos a porta não que nos leva a uma sala do inferno mas que conduz à liberdade e à razão.

Luiz Carlos Becker

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MERCURIAL

Assistências Fiscais e Contábeis — Regularização de Escritas Atrasadas — Assuntos Tributários em geral. Inscr. Estadual 30216 — CGC 44.185.767/001 RUA 1.º DE MAIO, 186 — 6.º ANDAR — SALA 61 — FONE: 449-1202 — SANTO ANDRÉ — SÃO PAULO

CAFÉ DO CENTRO

Melão na hora das Supermercados Pão de Açúcar Casa Pieta Jumbo B.S. 13 Ao Barateiro Coop. Mist. Jackie Club

Fortalecimento da estrutura para indústrias e escritórios. Matriz - Av. Ipiranga, 100 - São Paulo - Tel. 445-1203 Filiais - R. do Comércio, 515 - Tel. 32-9335 SP - Mercado Municipal - Tel. 228-4774 SP

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas
REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS AGITADORES
Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.º and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo



Como organizar um Clube do Livro Espírita

Se você pretende organizar um clube do Livro Espírita em sua cidade, estes Estatutos:

CAPÍTULO I

Da Constituição, Foro, Sede, Duração e Fins

Art. 1.º — O Clube do Livro Espírita de Fortaleza, abreviadamente — "CLEF", fundado em 29 de dezembro de 1973, nesta Capital do Estado do Ceará, onde tem foro e sede, é uma sociedade civil, com personalidade jurídica, duração indeterminada e ilimitado número de associados, espíritas e simpatizantes do Espiritismo, sem distinção de sexo, cor, raça ou nacionalidade.

Art. 2.º — O Clube do Livro Espírita de Fortaleza tem por finalidade a difusão do livro espírita e consequentemente a atualização dos seus associados nos assuntos espíritas, facilitando-lhes as boas leituras, estudos e pesquisas de natureza filosófica, científica e religiosa, sem nenhum sectarismo.

Art. 3.º — Para cumprimento do disposto no artigo precedente, o CLEF fará a distribuição de um livro por mês aos seus associados, escolhendo-o dentre as obras espíritas de conteúdo mais recomendável e distribuindo com o livro assim escolhido outros livros, revistas, jornais, folhetos e mensagens escritas, na medida em que os seus recursos o permitirem.

Art. 4.º — O CLEF organizará uma biblioteca destinada aos que, associados ou não, quiserem utilizar os seus livros na forma do Regimento respectivo e editará um jornal destinado a prestar informações sobre a marcha do Espiritismo, suas realizações assistenciais e conquistas no campo da fenomenologia paranormal.

Art. 5.º — Com o objetivo de reduzir para os leitores as dificuldades de aquisição de livros espíritas, o CLEF poderá manter uma livraria especializada, coligada à sua biblioteca e sem finalidade lucrativa.

CAPÍTULO II

Da Administração

Art. 6.º — O CLEF será administrado por uma Diretoria Executiva, supervisionada por um Conselho Coordenador e constituída de um Diretor Administrativo, um Diretor Financeiro, um Diretor Técnico e três Secretários, eleita pelo referido Conselho e com mandato de um ano.

Art. 7.º — Compete à Diretoria Executiva: a) resolver os assuntos administrativos do CLEF sob a orientação do Conselho Coordenador; b) reunir-se ordinariamente uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando necessário;

c) zelar pelo bom andamento das atividades do CLEF e apresentar dos seus trabalhos relatórios e outras informações ao Conselho Coordenador.

Art. 8.º — Compete ao Diretor Administrativo: a) representar o CLEF ativa e passivamente em Juízo ou fora dele e nas suas relações com terceiros; b) assinar com o Diretor Financeiro a documentação contábil e cheques bancários.

Parágrafo único. As demais atribuições do Diretor Administrativo e dos outros membros da Diretoria Executiva serão reguladas pelo Regimento Interno do Clube a ser baixado pelo Conselho Coordenador.

Art. 9.º — O Conselho Coordenador será constituído de nove (9) membros, sendo cinco (5) com mandato de dois (2) anos e quatro (4) com mandato de três (3) anos, podendo ser reeleito.

§ 1.º — Em relação ao primeiro mandato serão todos eleitos por aclamação, cabendo aos conselheiros assim escolhidos a indicação dos respectivos suplentes para os substituírem em seus impedimentos, licenças ou afastamentos temporários.

§ 2.º — Em relação aos mandatos subsequentes serão eleitos ou reeleitos os conselheiros pelos membros remanescentes com mandato em vigor, aplicando-se, quanto aos suplentes, o disposto no § 1.º deste art.

§ 3.º — Os suplentes de Conselheiros terão direito a participar de todos os trabalhos do Conselho, não podendo entretanto votar quando os titulares estiverem presentes e no exercício de suas funções.

Art. 10 — Compete ao Conselho Coordenador: a) eleger dentre os seus membros o seu Presidente e o seu Secretário, que deverão, respectivamente presidir e secretariar as reuniões do Conselho e que terão mandato coincidente com o da Diretoria Executiva; b) eleger, empossar e supervisionar a Diretoria Executiva; c) reunir-se ordinariamente uma vez por trimestre e, extraordinariamente, quando os assuntos do CLEF o exigirem; d) fixar por prazo não inferior a um ano o valor da mensalidade com que os associados contribuirão em favor do Clube.

Art. 11 — As deliberações do Conselho Coordenador serão tomadas por maioria simples de votos cabendo ao seu Presidente o voto de desempate.

CAPÍTULO III

Dos Associados

Art. 12 — Dividem-se os associados do CLEF em duas categorias: a) CONTRIBUINTES, os que se obrigarem ao pagamento da mensalidade que lhes assegura o direito ao re-

cebimento do livro do mês; b) MANTENEDORES, os que, interessados pelo desenvolvimento mais rápido de propagação dos ensinamentos espíritas cristãos, espontaneamente se propuserem a contribuir com importâncias mensais no valor mínimo de três (3) mensalidades ou fizerem ao Clube ofertas no valor de pelo menos cinco (5) salários-mínimos regionais.

Art. 13 — Todos os associados que mantiverem em dia o pagamento das suas contribuições mensais ou ofertarem de uma só vez o valor referido na parte final do artigo anterior, ficarão com o direito de receber o "livro do mês", bem como os brindes de livros, revistas, jornais, folhetos e mensagens que o Clube distribuirá na medida de suas possibilidades.

CAPÍTULO IV

Do Patrimônio

Art. 14 — O Patrimônio do CLEF será constituído por todos os bens, móveis e imóveis, créditos e outros quaisquer direitos existentes ou que venham a ser adquiridos por doação ou outra forma.

Art. 15 — Todos os bens e valores do CLEF, inclusive mensalidades dos associados, donativos, subvenções oficiais e quaisquer outros valores adventícios, serão aplicados exclusivamente no País e de conformidade com o presente Estatuto.

Art. 16 — Na hipótese da extinção do CLEF, o seu patrimônio será transferido à sociedade espírita que estiver exercendo a função de órgão federativo estadual do Espiritismo no Ceará.

CAPÍTULO V

Das Disposições Gerais

Art. 17 — Os associados não responderão se- que subsidiariamente pelas obrigações contraídas pelo Clube.

Parágrafo único. Os Diretores responderão, perante o Clube, pelos excessos ou omissões que acarretarem prejuízos ao patrimônio ou aos interesses sociais, quando cometidos no desempenho do respectivo mandato.

Art. 18 — A Direção do Clube poderá estabelecer, quando julgar conveniente, percentagem não superior a dez por cento (10%), em favor dos que, associados ou não, se encarregarem da cobrança de contribuições devidas ao Clube e da entrega dos livros aos associados.

Art. 19 — Será inteiramente gratuito o exercício dos cargos previstos nos artigos 6.º e 9.º e seus parágrafos, do presente Estatuto.

Art. 20 — Os recursos de que dispuser o Clube serão todos aplicados na realização dos seus objetivos, neles compreendida, excepcionalmente, a realização de despesas com fornecimento de passagens e hospedagem a conferencistas convidados a incrementar nesta cidade a divulgação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo.

Art. 21 — Não se compreendem nas atividades e funções do CLEF aquelas que são comuns aos Centros Espíritas, mas tão somente as que se prendem ao setor de divulgação do livro ou da mensagem escrita.

Art. 22 — Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Coordenador em consonância com os princípios da Doutrina Espírita e de acordo com as leis civis do País.

Art. 23 — Este Estatuto, aprovado em reunião inicial do Clube, realizada em 29/12/73, entrará em vigor na data do seu registro legal.

DESCAÇA SUA DÚVIDA

F. E. responde

CRISTO AGÊNERE?

J.S. (São Paulo — Capital). Recebi seu insistente pedido. Desejava não abordar este assunto, dada a polemica, que de longa data, se estabeleceu em torno dele, desviando-nos de questões realmente muito mais importantes.

Algo me diz, porém, que devo expressar, agora, o pensamento da Direção deste jornal.

Prezado confrade: com referência à natureza do corpo de Jesus, devo dizer-lhe que compartilho inteiramente dos ensinamentos de Allan Kardec. Jesus Cristo para mim, enquanto a distância espiritual astronômica que nos separa dele, teve corpo físico igual a qualquer mortal.

Aí vai, para você, a lógica e o bom-senso de Kardec (A Genese — cap. XV, item 2, 12.ª edição FEB, pag. 293).

"Como homem, tinha a organização dos seres carnis; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres". (Ver Cap. XIV, item 9 op. cit.).

Você deve estar argumentando: "Mas esta é a idéia de Kardec; o Espírito de Verdade, responsável pela revelação da Doutrina Espírita, nada disse a esse respeito".

Tomo a liberdade de lembrar-lhe algumas observações muito importantes de Kardec em Obras Postumas. Muitas vezes, quando ele escrevia algo que discordava dos ensinamentos dos espíritos, estes advertiam através de pancadas, chamando a sua atenção para o erro,

fazendo-o modificar determinado apontamento para colocá-lo de acordo com o Espírito da Verdade. Onde se conclui que, com relação ao texto citado de A Genese como deste outro que transcrevemos a seguir, não houve censura por parte dos espíritos superiores, comandaram a revelação espírita para o mundo.

Kardec ainda esclarece no mesmo livro (pag. 333, item 65, cap. XV, op. cit.):

"Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e nada têm de anormais, pois que se explicam pelas propriedades do perispírito e se dão, em graus diferentes, noutros indivíduos".

Kardec torna, assim, bastante coerente a afirmativa de Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, esse fará também as obras que eu faço e fará ainda maiores, porque eu vou para o Pai" (Jesus segundo João cap. XIV, vers. 12).

Jesus não veio derrogar as leis naturais, pelo contrário, o Divino Modelo demonstrou sempre o maior respeito às leis de Cesar e às leis de Deus. E realmente foi extraordinário o seu domínio sobre o corpo de carne, exemplificando, para todos nós, as imensas riquezas e possibilidades de que somos dotados, quando vencemos, pela superioridade moral, as fraquezas da matéria.

Para concluir, meu amigo, devo dizer-lhe que também eu tenho muito respeito pela obra de Rostaiting. Tudo aquilo que se refere aos ensinamentos evargelicos é profundamente louvável. Faço, no entanto, restrição total à sua pregação, quanto ao corpo fluidico

de Jesus. Parece-me encontrar nessa proposição a idéia de sexo como sinônimo de sujeira, o que, aliás, está muito radicalizado no seio de certas organizações religiosas milenares.

Creio, sinceramente, encontrar na Doutrina Espírita a queda de muitos tabus. Com ela o sexo atinge, por exemplo, toda a sua magnitude, proporcionando-nos, sobretudo, oportunidades de evolução e aprimoramento através destes benefactores extraordinários que recebem os nomes sublimes de mãe e pai.

Finalmente, desejo lembrar que Rostaiting foi contemporâneo de Kardec. E tudo leva a crer que as considerações exaradas pelo codificador, no capítulo XV de A Genese tinham endereço certo: combater as pregações de Rostaiting, nesse sentido.

Afirma ainda o codificador no capítulo citado: "Um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num corpo fluidico como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão. Tal a razão por que não podem morrer os corpos dessa espécie e por que os seres fluidicos, designados pelo nome de agêneres, não podem ser mortos". Seria o mesmo que poder "matar" um espírito materializado.

Aí está, meu amigo, nosso pensamento. Não temos intenção de polemizar. Expomo-lo com toda a sinceridade, na esperança de servir a doutrina que abraçamos.

Volte a escrever. Aqui fica a sua irmã que como você acredita no extraordinário exemplo de Nosso Jesus Cristo e que deseja, tão somente, lembrar e seguir estes ensinamentos sublimes que permanecem a salvo de todas as nossas naturais limitações, impulsionando-nos para a conquista da verdadeira Luz.

(M.R.S.N.)

ONTEM E HOJE

Verificamos num rápido confronto, para efeito de estudo, que ontem como hoje continuamos os mesmos... Senão analisemos: no Egito antigo tínhamos através da mumificação o desejo de perpetuidade. Hoje, temos no congelamento de corpos o mesmo objetivo: a tentativa de burlar as leis eternas, ressaltando nosso orgulho.

Em Esparta, tínhamos o Estado sumamente preocupado na seleção física rigorosa, eliminando as crianças portadoras de defeitos, para atingir a perfeição quanto a preparação no campo belico.

Hoje, observamos nos Estados Unidos, uma das civilizações contemporâneas mais avançadas, alguns médicos praticando a eutanásia em crianças que nascem debéis. E este ato é considerado normal na opinião deles e também na de um clérigo conforme entrevista apresentada no programa "Fantástico", visto por milhares de telespectadores.

Este fato denota a falta de conhecimento das leis de amor deixadas por Jesus.

Ontem a perseguição aos sábios, as guerras de conquista, o regime de escravidão.

Hoje, o cerceamento do pensamento, as guerras fratricidas. Muitos países mantêm suas colônias, sem o devido respeito aos seus anseios de liberdade, à sua auto-determinação.

Ontem Jesus, o divino reformador, veio pessoalmente ensinar-nos os verdadeiros valores espirituais, através das leis eternas.

O homem não conseguiu absorver-lhe a pureza dos ensinamentos, maculando sua doutrina feita de amor e compreensão.

Hoje continuamos mesclando seus ensinamentos com nossos caprichos pessoais, distantes da verdadeira pureza de coração, despreparados para o Reino da Luz.

Ontem e hoje com Jesus e Kardec.

Sim, quem ousará dizer que Kardec está superado? Somente a nossa pequenez espiritual poderia alimentar semelhante idéia.

O nosso ontem continua refletindo no hoje: o desejo de mandar, impondo interesses materiais no seio da religião. Mas, autoridade não se impõe, ela é resultante de conquista, através do trabalho.

O trabalho no bem é a única senha miraculosa, capaz de abrir as portas que nos afastam da verdade.

Ontem como hoje continuamos na escola terrena, revelando os mesmos espíritos com suas limitações, desculpas e pretextos, sem atentar para o fato de que o trabalho é a honra que nos compete.

Vivemos momentos de grandes transformações nas estruturas da sociedade.

E imprescindível façamos uma parada, a fim de meditarmos muito, dilatando nossos conhecimentos espirituais.

E a indagação certamente virá: O que tem sido feito até agora?

Qual a atitude correta daqui para frente? Sem dúvida a disposição de servir dar-nos-á resposta.

PAULO ROSSI SEVERINO

Flôres machucadas

ELES chegaram. Regressando em corpos pequeninos.

Como flores machucadas necessitando de cuidados especiais.

Como passaros-crianças, engaiolados.

Retidos em cárceres-limites.

São eles... nossos irmãos de outras vidas.

Aqueles que destruíram a própria existência ou a de outros.

Sem perceber que danificavam em si recursos psíquicos essenciais à manifestação da própria personalidade.

Artistas. Escritores. Cientistas. Militares. Homens públicos.

E muitos outros. Atualmente, são criaturas encerradas entre limitações gigantescas.

Embora, portadores de inteligência em potencial, apresentam dificuldades de expressão. Deficiências enormes.

Em gradações, diferentes dos tipos humanos com alterações psico-biológicas.

Lutando no fundo de si mesmas contra o desafio da vida lesada.

Que elas próprias violentaram.

Em épocas distantes.

Agora...

Surge a oportunidade de reconstrução.

Que solicita o apoio de mãos amigas, dedicadas.

Companheiras de ontem em dívida com o amor.

Que precisa ser indenizado.

Em termos de trabalho, cooperação e ternura.

Para que essas florezinhas machucadas possam voltar em épocas futuras.

Como rosas perfeitas, entreabertas para a alegria.

Amando a existência.

Respeitando a vida em si mesma.

E construindo caminhos de sóis em manhãs de amor.

IVAN

(Inspiração de Marilza R. Cardoso)



EDIMA — Mercantil e Distribuidora de Máquinas Ltda.

RUA DA QUITANDA, 113 — CONJ. 17 — TELS.: 33-1501 — 35-9878 — SÃO PAULO

BEZERRA DE MENEZES

OBRAS COMPLETAS

VOL. I

A DOCTRINA ESPÍRITA

COLEÇÃO DIRIGIDA E ANOTADA

POR FREITAS NOBRE

EDICEL

EDITORA CULTURAL ESPÍRITA LTDA.

RUA GENEBRA, 122 — CEP 01316 SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO: OLIVETTI — REMINGTON — BURROUGHS — FACIT — OLYMPIA — TRIUMPH ADLER — CALCULADORAS ELETRONICAS — MOVEIS DE AÇO E DE MADEIRA P/ ESCRITÓRIO — DISTRIBUIDOR "GIROFLEX"

**REVELAÇÕES DO PROF. HANS BENDER
A CIÊNCIA AGUARDA
NOVOS CONHECIMENTOS**

Folha Espírita transcreve oportuna manifestação do prof. Hans Bender, da Universidade de Freiburg, Alemanha, publicada no Frankfurter Rundschau, deste ano. Essa opinião fora solicitada ao escrevente professor e autoridade no campo da Parapsicologia — principalmente em razão do fenômeno "Tiefgeräusche" — O ruído que escuta garfos e outros objetos com o olhar (foto nesta matéria).

Desnecessário explicar que não se trata de um trabalho de cunho espírita, mas evidentemente um dos estudos da fenomenologia médica. Esta a opinião do professor Hans Bender. Quando alguém tem conhecimento de algo de oculto, algo que não veio a conhecer pelos processos usuais da percepção, costumamos afirmar que esse alguém é possuidor de um "sesto sentido". Certa manhã, uma estudante procurou-me em meu Instituto Universitário, a fim de contar-me um sonho que a preocupava. Sonhava que um ex-colega de estudos, que há muito não via, estava em uma colina, tragando um maço de cigarro e portando óculos. Levava consigo ainda uma caixa que transportava para o alto da montanha, dizendo: "Tomara que eu consiga transportar esse pacote para além da colina". A seguir, o sonho muda de cenário e a estudante observa uma depressão no terreno, cheia de árvores. Aí a estudante acordou, cheia de pavor e preocupada com os olhos do colega.

Pelas investigações que realizei, motivadas principalmente pela autentica angústia demonstrada pela estudante, fiquei sabendo que, no dia anterior ao sonho, o tal colega procura ultrapassar uma colina pilotando um planador. No entanto, a medida em que via falhar, a corrente de ar necessária, o jovem exclamava: "Tomara que eu consiga transportar esse pacote para além da colina". Pouco após foi obrigada a realizar um pouso de emergência, numa leve depressão de terreno arborizado. Tendo quebrado seus olhos nesse pouso, o rapaz ficou também com medo de ferir a vista.

A concordância do sonho com uma realidade ocorrida em outro lugar esta patente, fácil nos a reconhecer. A principal diferença nos ocupamos algo com a psicologia dos sonhos. A representação visual-comparativa peculiar ao sonho, fez o "caixote" — que é assim que se chama na gíria profissional alemã a aviões e outros aparelhos voadores — deixar de ser planador para se tornar realmente uma caixa. Destacamos ainda a concordância temporal, que nos obriga à impressão de que a estudante teria recebido informação sobre o sucedido, de um modo inexplicável. O "sesto sentido", na linguagem científica da parapsicologia, é chamado de "percepção extra-sensível". Ao que tudo indica, a estudante havia tomado conhecimento de um fato, por meio de recursos para além de seus sentidos.

Parapsicologia (em grego "para" significa "ao lado") é um novo ramo da ciência, que se ocupa de aparências paralelas às convencionais, aparências que surgem ou parecem surgir junto aos fenômenos compreensíveis. Há muitos séculos se vem falando nesses fenômenos, de sonhos reveladores de mistérios ou que preveem os acontecimentos futuros, de visões, de "outra face da moeda", ou ainda de "premonições" ou aparições de pessoas já falecidas.

As pesquisas demoscópicas nos revelam que 53 por cento da população adulta da Alemanha Federal e de Berlim Ocidental consideram reais as experiências que podem reunir sob o título geral de "outra face"; 36 por cento consideram tais experiências superstições formadas a respeito. A tomada de posição em relação ao "sesto sentido", esta caracterizada pelas opiniões altamente contraditórias: os que tem o "sesto sentido" antes nos que não a têm. Somente uma investigação científica despendida de preconceitos poderá nos revelar quem está de fato com a razão.

Essa a tarefa da parapsicologia. Suas fontes são três: a coleta e a análise dos depoimentos pessoais sobre acontecimentos vividos; as experiências de laboratório com voluntários — consequente aplicação de métodos estatísticos e a investigação dos chamados "eméduis", ou seja pessoas de quem é válido pressupor que dispõem de aptidões parapsicológicas especiais. No que tange as experiências de laboratório, utilizamos frequentemente as cartas de Zener, idealizadas em 1936 pelo psicólogo norte-americano Zener. Essas cartas, arrumadas em 5 pacotinhos de 5 cartas, cada um, contém 5 cartas, cada uma, com um símbolo geométrico: círculo, cruz, linhas onduladas, quadrado e estrela. Se procurarmos adivinhar qual a disposição de cartas bem embaralhadas — o que depende principalmente do que depende principalmente de "sesto sentido" — acertaremos em média cinco vezes, em vinte e cinco tentativas, o que pode ser considerado a expectativa casual mediana. Quem, no entanto, durante uma longa série de testes, acerta sempre uma média acima da "normal", praticando aquilo que chamamos de "probabilidade anti-casual",

pelo que seria possuidor de aptidões da percepção extra-sensível. No Instituto para as Pesquisas Limite da Psicologia da Universidade de Freiburg, um assistente técnico chegou a resultados espantosos, utilizando-se desse teste, numa chamada "experiência de vai e vem". Variando sua permanência em três salas tentou como "transmissor", transmitir os símbolos a um "receptor", com o qual não possuía qualquer possibilidade de contato direto. O resultado revelou um número espantoso de respostas corretas e a "probabilidade anti-casual" de percepção extra-sensível atingiu a um índice de 1 para 10 a vez — uma nota, portanto, muito alta acompanhada de 20 testes. Isso significa dizer que a experiência teria que ser realizada várias milhões de vezes, a fim de que um tal resultado pudesse ser classificado de produto de mero acaso.

A partir daí passamos ao "princípio do vai e vem", de acordo com determinada chave o rapaz deveria às vezes olhar as cartas e às vezes não, sem que os "receptores" soubessem. No momento em que o "transmissor" não olhava as cartas, os resultados se tornavam meramente ocasionais, no instante em que os olhava, a quota do acerto voltava às altas cifras. Com isso ficava provado que os "receptores" se reagiam extra-sensivelmente às impressões, não reagindo às cartas propriamente ditas.

As reações extra-sensíveis de processos espirituais são chamadas "telepatia" ou "percepção extra-sensível de objetos". O "sesto sentido" da estudante com toda certeza foi provocado por uma ligação telepática inconsciente com o piloto do planador; mas, nesses chamados "fenômenos espontâneos", não é possível afirmarmos, com certeza, se a informação é produto da telepatia ou da clarividência. A terceira e mais controversa forma da percepção extra-sensível examinada pela parapsicologia trata da previsão futura, a chamada "precognição".

Desde 1953, a atriz hamburguesa Christine Mylius tem enviado, em intervalos regulares, a descrição de seus sonhos, ao Instituto de Freiburg. Segundo seus relatos, é bastante comum seus sonhos se "realizarem" no futuro. Atualmente estamos controlando o relacionamento dos sonhos com as situações reais futuras, já tendo constatado concordâncias espantosas. Um exemplo concreto são cenas de filmes idealizadas pela atriz de meio ano a quatro anos antes da realização desses filmes, ou seja numa época em que a realização das películas nem fora ainda planejada.

No entanto, esse "cumprimento das muralhas do futuro" é caso raro e fragmentário. Temos às vezes possibilidade de determinar precognição neste ou naquele teste. Alguns estudantes-cobaias, por exemplo, conseguiram prever a que ponto um gerador iria gerar sinais ocasionais, com uma frequência de acerto bastante grande.

No entanto, a experimentação parapsicológica sofre do defeito da impossibilidade de repetição dos resultados positivos, a bel prazer dos experimentadores. Nosso conhecimento das condições nas quais se processam as aptidões parapsíquicas é muito reduzido. Sabemos que podem ser favorecidas em estado de conscientização reduzida, ou seja pelo relaxamento. O sono, a hipnose, o transe, fornecem as produções do "sesto sentido"; o contrário acontece nos momentos de lucidez. Além disso, as aptidões dependem das situações de carga emocional. Daí dizermos que elas aparecem no "campo afetivo", o que se comprova principalmente nos chamados "fenômenos espontâneos", que, naturalmente, se verificam entre seres interligados emocionalmente.

Por enquanto, os fenômenos parapsíquicos se constituem em corpos estranhos à estrutura científica, não podendo ser enquadrados nas leis naturais já conhecidas. Pesquisadores soviéticos há que tentaram comprovar ser a telepatia o "radio de cérebros", pelo que partiram do pressuposto da informação ser transmitida por ondas magnéticas. Cobaias humanas, postas à distância, foram levadas a sono hipnótico e despertadas por uma sugestão telepaticamente transmitida. Fielto isso, hipnotizador e hipnotizados foram encerrados em câmaras de chumbo ("galeias de Faraday"), capazes de deter as ondas eletromagnéticas. As aparições em questão, mesmo que se trate do inexplicável efeito de um homem sobre a matéria (a chamada "psicocinética"). O que nos resta é aguardar novos conhecimentos sobre a natureza e da psique humana, bem como a consequência que terão no que tange a nossa inteligência do mundo.

Dal nos encontrarmos, atualmente, numa situação de quem tateia no escuro, notadamente no que tange a precognição. A constatação das leis relativas "ao vácuo", está a depender da combinação de diversos ramos científicos, em especial da física. Trata-se de uma natureza e daí ser errado chamarmos de "extra-naturais" às aparições em questão, mesmo que se trate do inexplicável efeito de um homem sobre a matéria (a chamada "psicocinética"). O que nos resta é aguardar novos conhecimentos sobre a natureza e da psique humana, bem como a consequência que terão no que tange a nossa inteligência do mundo.

**OS
"MORTOS"
VOLTAM**

O retôrno de Tié

O esposo de Maria de Lourdes partira em doloroso desastre automobilístico. Seu coração embora estivesse anarfanhado de dor, mantinha sempre a esperança no mundo espiritual.

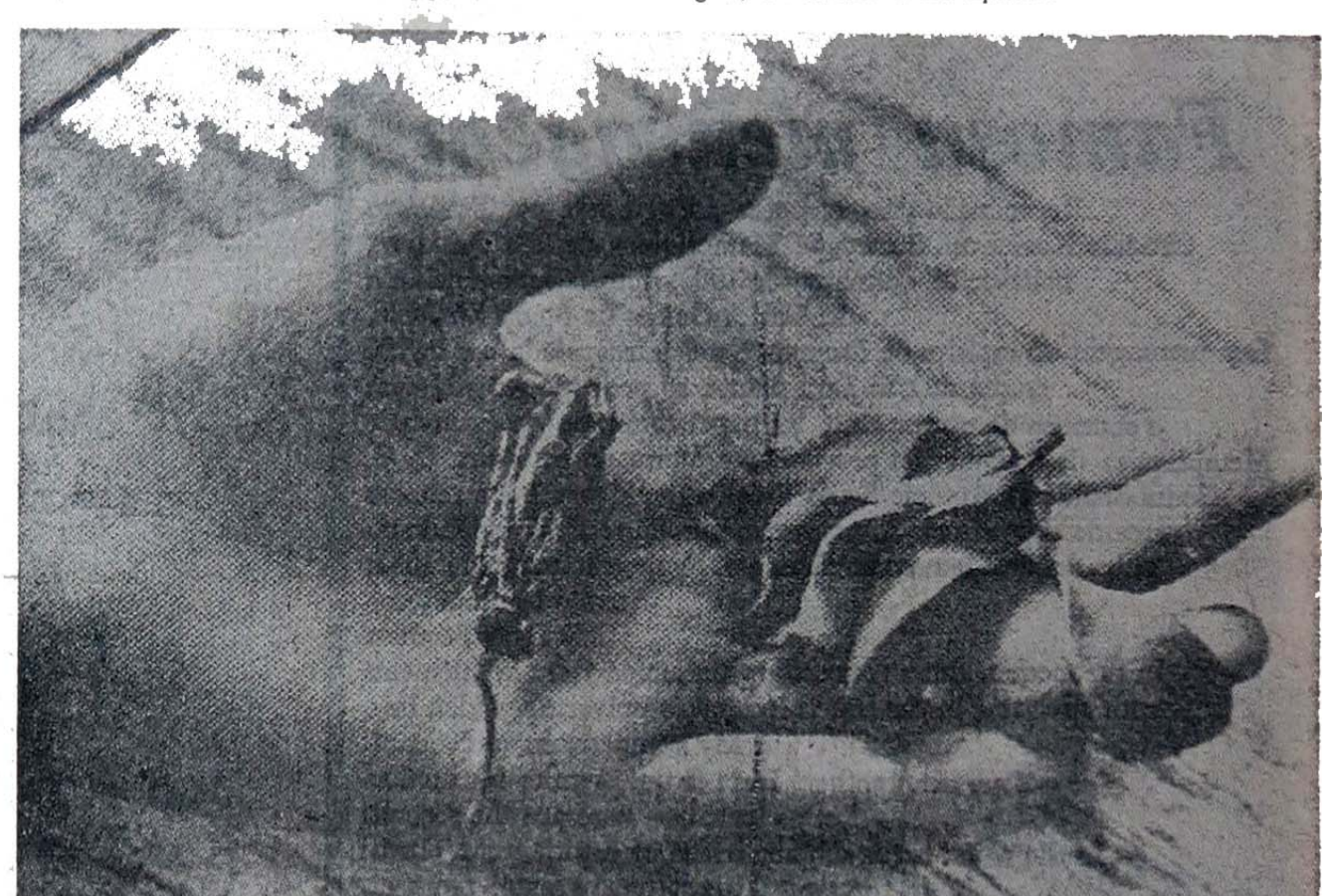
Procurou Chico Xavier e obteve através de sua mediunidade cristalina, um extraordinário testemunho de amor e fé: a mensagem de seu esposo repleta de ternura. E com ela a certeza de que o amor não morre nunca...

"Querida, minha querida Lourdes. Jesus nos ampara. Estou aqui. Naturalmente debaixo da emoção que você pode imaginar. Três anos de distância. Mais de mil dias de saudades. Quem diria pudessemos aguentar o que passamos? O Homem põe e Deus dispõe. Tantas vezes ouvi essa frase, mas compreendi a significação dela somente aqui, ao clima da realidade que me assaltou, à maneira de relampago nas sombras. Nas sombras de meu próprio mundo íntimo. Digo relampago porque o relampago lembra a luz, mas em verdade o que escutei foi o trovão da prova que vinha, em nome da Lei, buscar-me para a redenção. Isso, porém, não é perceptível de perto, no que se refere ao tempo. Quando o carro despençou no espaço, a minha sensação era de imensa dor, de dor misturada ao medo. Um segundo só, não mais. Entretanto, minha querida Lourdes, aquilo naquele instante era um século de aflição. Explicar a você o que houve é impossível. Quis procurar pelo Mario (1), sentir-lhe a presença, verificar se o companheiro me partilhava o receio que atingia o temor, mas não pude. Vivemos muitos anos na Terra, segundo creio, para no momento da desencarnação sentir todo o tempo da vida encerrar-se num instante — só, criando-nos um mundo de emoções e lutas por dentro de nós mesmos que, nas atividades normais da experiência comum, não somos capazes de avaliar. Quando o barulho da queda me atingiu os ouvidos, a minha idéia era de que meus ouvidos se quebravam, mas, depois foi um sono, um sono agitado, em que me via ao lado de minha mãe e de minha irmã Geny (2), qual se o sonho para mim não terminasse. Via as duas, sem fixar os meus olhos na presença delas, porque os olhos se mostravam inseguros. A cabeça hesitava, o pensamento fugia sem me ajudar na formação das imagens. Queria acordar, sentir-me reintegrado em mim mesmo, sentar-me, falar, escutar e observar como dantes... Mas, ignorando plenamente o que acontecia, julgava-me perturbado, à frente do choque sofrido. Lembrava-me de que nos achávamos próximos da cidade e que Mario e eu comentávamos o fim do ano, mal sabendo que nos achávamos ao fim do corpo, que a descida precipitada no enorme desnivel provocava... Falávamos de Natal, de Ano Novo, de contas bancárias, de projetos e tudo se esvaíra de repente... Sabia de uma notícia clara do acidente e desejava indagar, saber algo... Ouvia as pessoas em derredor, reconhecia que me haviam transportado para um hospital, registrava os cuidados de todos para comigo e ansiava poder informar, dizer o que sentia, identificar-me e dar notícias ao seu coração, no desejo de tranquilizá-la. Entretanto, a pouco e pouco a turvação de que me via acometido cedeu lugar a um sono profundo, uma espécie de desmaio sem sonhos. Despertei num lar acolhedor, que, a princípio, supus fosse a nossa casa. Chamei por você, pedi assistência, mas foi Geny quem veio. Apesar daquela ternura de irmã a envolver-me todo, assustei-me. Não era medo agora o que me invadia o espírito e sim o pensar de ser compelido a refletir que largara o corpo e que estava entre aqueles que tantas vezes julgávamos longe de nós para sempre. Ela abraçou-me entretanto, Lourdes, sentia-me criança outra vez. O pranto jorrou-me do coração. Não era preciso falar, porque os nossos pensamentos se entendiam... Ah! por que morrer de repente, pensei, quando havia tanto a fazer? Você e os nossos, os companheiros e os compromissos se interpunham entre o meu coração e a vida nova... Minha mãe (3), veio ao meu encontro com o meu avô Mesquita, (4) entretanto, esses amores santos que a madureza como que nos esbate na memória, ao que sinto hoje, voltam aqui, com imensa força, nos primeiros dias da sobrevivência além do corpo. Não sabia se eu era o Salathiel encarregado de negócios do nosso Banco (5), ou se eu era o menino de Batatais. Compreendi, porém, que tudo se alterara de improviso e preferi aderir ao passado, voltar à infância, ser o pequeno de outra época e esconder-me nos braços maternos para chorar...

o que se passou, então, você imagine. Tudo novo, mas você em mim, a ansia de rever você e de ouvir você junto de mim. Perguntei por Mario e pensei que nossa irmã Adelia (6), devia estar igualmente aflita; no entanto, não consegui, a princípio, informar-me quanto a ele, como desejaria. Posso dizer agora a você que estamos bem, não tão bem quanto se possa avaliar, porque a saudade que vive aí é também nossa deste lado e viceja com a mesma extensão. Continuem amparando-nos. As preces de vocês são mensagens de paz e encorajamento. Digo vocês, referindo-me à esposa do nosso Abrigato, que sofre tanto quanto nós em matéria de ausência. Cuidemos nos poderes Miores que nos dirigem. Não tema, querida Lourdes, diante do futuro. Procure agir com equilíbrio. Nem receio de gastar, nem apego ao desperdício, você sabe que o equilíbrio sempre foi nossa norma de ação em casa. Penso em todos os novos e especialmente em nossos caros irmãos Adauto e Orlando (7), mas precisamos agir sempre com a segurança e a reflexão necessárias. Com o tempo, estaremos mais integrados no intercâmbio espiritual. Agradeço a sua dedicação e entendimento, seu esforço por adaptar-se à nova vida diferente e os seus pensamentos retos.

Nunca esperei de você outra coisa. Permanecemos calmos para decidir quanto aos dias que virão. E você, querida, continue trabalhando na plantação do bem ao próximo. Os outros são a terra espiritual em que podemos semear e cultivar a felicidade, pois a felicidade que se dá é a que se tem. Aqui, estou aprendendo esta contabilidade diferente pela qual é dando de nós que mais recebemos em nosso próprio favor. Agradeço as suas preces de aniversário espiritual. Tantas vezes celebramos o tempo de berço, agora comemoramos o tempo de imortalidade. Estejamos alegres, embora com a saudade cravada nos corações. Estou aqui com o meu benemerito Monsenhor (8), e com o avô Mesquita. Ore ainda por mim. Não posso escrever mais. Guarde, com todos os nossos, as minhas lembranças e mais intimamente com você, guarde o coração reconhecido do seu, sempre seu Tié (9).

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na manhã de 24 de novembro de 1973, em Uberaba — MG)



PROBLEMAS DO QUOTIDIANO

Seu filho é problema?

VOCÊ se angustia com os desentendimentos prolongados com seu filho. Onde está aquela criança dócil, que você viu crescer entre cuidados constantes e sorrisos de esperança?

Teria sido inútil toda a sua tarefa sacrificial? — Não se amofine tanto. Enxugue as lágrimas.

Aos pais, Deus incumba a tarefa de orientar seus filhos, aproveitando principalmente a infância e o princípio da adolescência para semear e exemplificar conceitos de justiça e bondade.

"Até os 7 anos, o Espírito ainda se encontra em fase de adaptação para a nova existência que lhe compete no mundo". (O Consolador, questão 109). Nessa idade, a criança torna-se mais suscetível de renovar o caráter e estabelecer novo caminho, na consolidação dos princípios de responsabilidade, se encontrar nos pais o apoio educativo necessário. Isto porque até essa idade, ainda não existe uma integração perfeita entre o espírito da criança e a matéria orgânica.

1 — Mario Abrigato, colega de Tié do banco e que também faleceu no desastre. Mario estava aposentado há um ano e havia pedido ao amigo que na próxima viagem que ele fizesse ao Paraná o convidasse que ele iria. Realmente, eles fizeram juntos a viagem, mas não regressaram no corpo de carne.

2 — Geny, irmã mais velha que ficou no lugar de sua mãe.

3 — Maria Mesquita, mãe de Tié.

4 — O avô Mesquita que ele não conhecera em vida.

5 — Ele era o Superintendente da Zona do Paraná para a União de Bancos Brasileiros.

6 — Adelia Abrigato esposa de Mario.

7 — Adauto e Orlando, irmãos do comunicante.

8 — Monsenhor Joaquim Alves Ferreira, padrinho de Tié e grande amigo da família.

9 — Apellido de Salathiel de Oliveira. Chico Xavier desconhecia todos esses dados referidos na mensagem, até mesmo o seu apelido.

A explicação, que você busca ansiosamente, só pode ser alcançada com a chave da reencarnação.

"Por que eu sofro, se nunca fiz mal a ninguém?" Não é esta a pergunta que baila constantemente em seu cérebro revoltado? Tranquillize seu coração. Deus é Pai Justo e Bom.

Os seus sofrimentos de agora, serão sua alegria depois, desde que você saiba suportar, pacientemente, os revezes desta vida.

Procure ler "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec e "O problema do Ser, do Destino e da Dor" de Léon Denis.

Tenho certeza, você encontrará forças renovadas para vencer todos os percalços desta existência.

—XX—
Alguém pode me fazer mal?

Frequentemente ouvimos falar em "mau-feito", "trabalhos para o mal", etc.

Desejamos esclarecer que o Espiritismo tem uma posição bem definida a esse respeito (Livro dos Espíritos, questões 525, 526, 530, 534, 549, 551).

A reunião de pensamentos negativos, certamente, terá seu grau de intensidade e um alvo definido. No entanto, é preciso lembrar que a toda ação corresponde a uma reação igual. Aquele que emite o mal recebe em ricochete esse mesmo mal. E a lei de sintonia é uma realidade incontestável no campo do espírito.

Se você, pelo pensamento, ligar-se a vibrações de ódio, ciúme, revolta e maldade, sem sombra de dúvida atrairá essas mesmas ondas negativas para o seu próprio ser.

As pessoas nos fazem mal, se nós o desejarmos. Tudo é questão de sintonia.

Deixe de pensar no mal, procure trabalhar no bem, com sinceridade, e você estará "imunizado" contra os perigos da própria maldade, veiculada pelas mentes em desequilíbrio.

Quando o amor está no alicerce de nossas vidas não há o que temer, porque Deus é Amor e vela por todos nós.